



NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CONSELHO DE MINISTROS

O Conselho de Ministros, reunido na sua sessão ordinária de quarta-feira passada, sob presidência do Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria, analisou e aprovou os termos do protocolo de acordo entre o nosso país e a República Federal Alemã relativo à cooperação técnica a nível dos dois Governos.

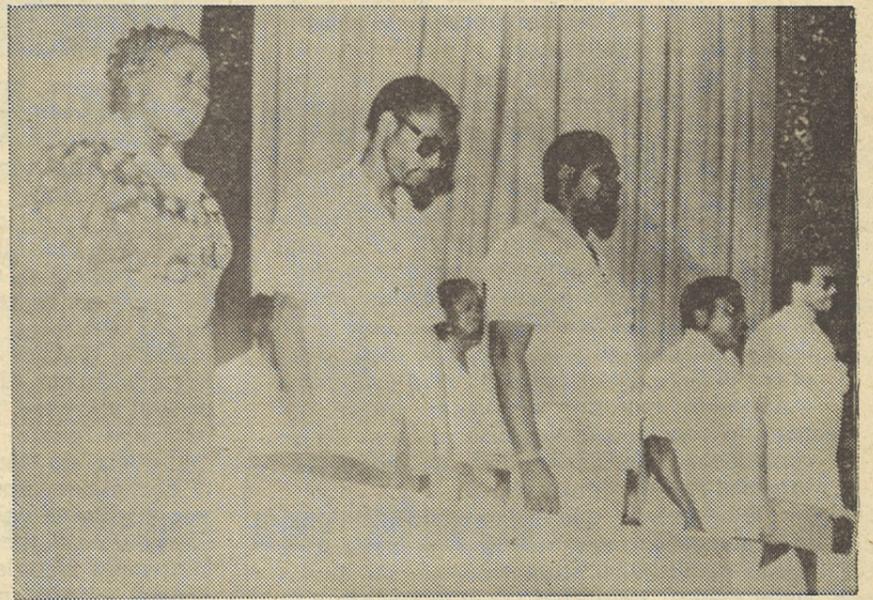
Nesta sua reunião semanal, ultimamente realizada com certa irregularidade devido sobretudo à constantes deslocações do Primeiro-Ministro ao interior do país para contactar com as populações, aquele órgão executivo analisou igualmente alguns aspectos relacionados com a dinâmica do Governo, no respeitante particularmente à execução das directrizes superiormente fixadas.

O funcionamento urgente das estruturas partidárias como meio de praticar, de facto, a democracia revolucionária, foi defendida pelo camarada Filinto Barros, Secretário para a Informação e Propaganda do Comité Central do PAIGC e Ministro da Informação e Cultura, na sessão comemorativa do 26.º aniversário do Partido.

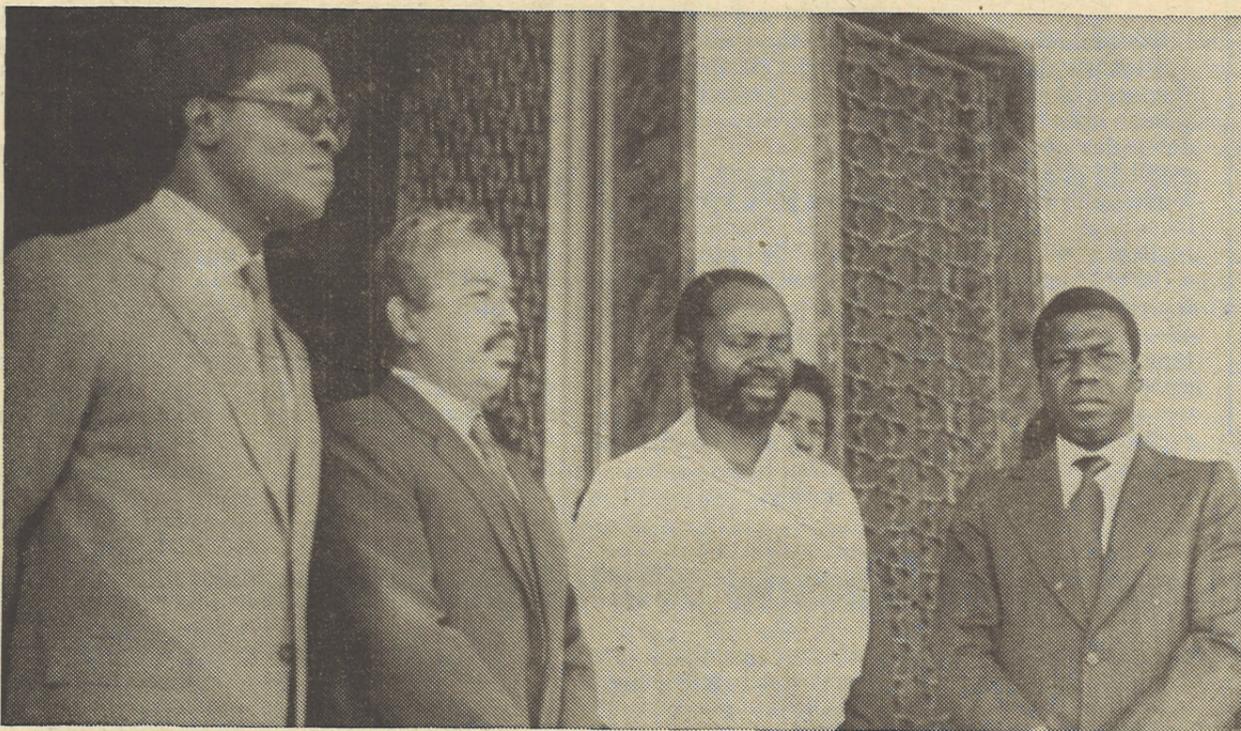
Durante a cerimónia, que se desenrolou no Salão de Congressos, registaram-se vários discursos de saudações por parte dos representantes das organizações de massas.

(Ver centrais)

XXVI ANIVERSÁRIO DO PAIGC



PAÍSES DA EX-CONCP CRIAM BANCO COMUM



A criação de um banco comum aos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa é uma das medidas a ser discutida na cimeira de Praia, que reúne, desde ontem, os chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e S. Tomé e Príncipe e cujos trabalhos deverão terminar hoje.

De acordo com as declarações do Presidente João Bernardo Vieira, à partida, segunda-feira à tarde, os cinco Chefes de Estado debruçar-se-ão sobre a nossa cooperação nos domínios económico, comercial e bancário, com vista a resolver os problemas económicos-financeiros que esses países enfrentam.

O Presidente Nino Vieira, que viaja acompanhado do Ministro da Educação, Avito José da Silva, informou ainda que a cimeira analisará a panorâmica política internacional e a situação no Continente, em especial a crise da OUA, bem como a evolução da luta no Sahara, Namíbia, África do Sul, Timor-Leste e a situação no Tchad.

Recorde-se que a fim de participar nos preparativos desta terceira cimeira de Chefes de Estado da ex-CONCP, deixou Bissau na sexta-feira passada o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Samba Lamine Mané, que na Praia juntar-se-á à comitiva presidencial. — (Ver Pág. 8)

NESTA EDIÇÃO

**GENOCÍDIO
INDONÉSIO
NO TIMOR-
LESTE**

(ver pág-7)

PRIMEIRO-MINISTRO TERMINA VISITA A OIO

A necessidade do aumento da produção e da produtividade de forma a aumentar a auto-suficiência alimentar e captar divisas através da exportação do excedente da produção, a vigilância contra a fuga dos nossos produtos para os países vizinhos e a melhor programação das actividades entre as diversas entidades na região a fim de tirar o máximo proveito possível dos seus trabalhos foram, entre outras, as directrizes apontadas pelo Primeiro-Ministro à população de Oio, durante a visita de quatro dias àquela região do Norte.

Acompanhado de uma delegação que incluía representantes de diversos departamentos estatais, o camarada Victor Saúde Maria deslocou-se a vários sectores, para levar «mantenha de labur» aos camponeses e dialogar com os homens e mulheres grandes sobre os problemas que o país enfrenta para encontrar soluções mais justas aos mesmos.

O chefe do Governo, ao responder aos pedidos da população, insistiu que responsáveis e população devem tentar encontrar soluções para os problemas no próprio local e apelou a uma maior vigilância e controlo, pois, segundo ele, «controlo não significa falta de confiança». — (Ver centrais)

Manipulação ou Informação?

Manipulação ou Informação?

Hoje, existem cerca de 25 mil estações de rádio, as quais são captadas em cerca de um bilhão de aparelhos de rádio em todos os continentes. Então, existem mais de 400 milhões de aparelhos de televisões, mais de 180 agências, dezenas de milhares de jornais e revistas com tiragem diária de mais 400 de milhões de exemplares. Pode-se prever já que a avalanche da informação que cai sobre nós diariamente continuará a anunciar no futuro.

Os países em desenvolvimento tentam eliminar a herança colonial, por outras palavras, a fome de ensino e informação aumentam também. A transformação socialista amplia-se e aprofunda-se, tornando-se necessário promover a participação consciente das massas. A afirmação de Karl Marx, o comunista revolucionário e fundador do comunismo científico, segundo a qual as ideias se transformam em força material quando atingem as massas, nunca foi tão actual como hoje na era das mais avançadas técnicas e tecnologia da comunicação.

Quanto maior fôr o papel dos meios de comunicação tanto mais importante se tornam, naturalmente as seguintes perguntas: Em que mãos? Com que métodos? Em proveito de quem? Os inimigos da paz usam os meios de comunicação para incentivar tensões, conflitos e guerras. Porém, eles podem servir deste modo o desanuviamento e entendimento.

A maioria dos países subdesenvolvidos são diariamente massacrados por uma onda de informações proveniente das metrópoles imperialistas. Esta situação crucial é devido a esmagadora maioria dos canais internacionais de divulgação de informações serem controlados por um punhado de monopólios imperialistas da informação.

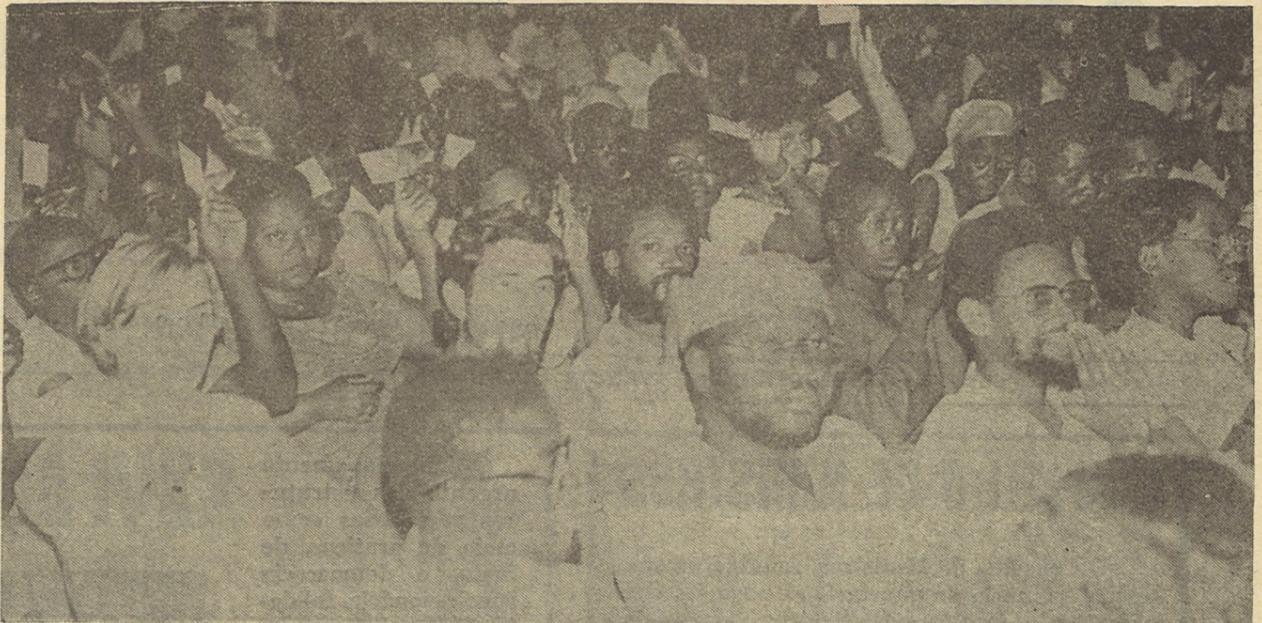
E nesta base que cada vez mais directamente ingerem nos assuntos internos dos países do Terceiro Mundo porque são demasiado débeis. Enquanto que numa série de países em desenvolvimento os governos procuram através dos meios de comunicação, mobilizar as massas para a Reconstrução Nacional daqueles países de exterior sucede-se em sentido diariamente oposto:

As pessoas são desorientadas, são lhes sugeridos valores ocidentais em total contraste aos interesses nacionais e a identidade cultural. De uma maneira geral, os países do Terceiro Mundo têm lutado contra este sistema.

A medida mais recente foi a aprovação pela 21.ª Conferência Geral da UNESCO, em 1980, em Belgrado, do «Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação» (IPDC). Os principais objectivos recomendados nele contidos são sem dúvidas, fortes impulsos para o prosseguimento da transformação democrática anticolonial e antimonopolista das relações internacionais nos domínios da informação e comunicação.

António Quê

Seminário de directores escolares



O Primeiro Encontro Nacional de Directores de Estabelecimentos de Ensino, que vinha decorrendo nesta capital desde o dia 14 do corrente mês, terminou os seus trabalhos, ao fim da tarde de sexta-feira, com a aprovação do relatório e resolução final, seguido de um jantar de confraternização entre os participantes e responsáveis da Educação. O documento, aprovado por aclamação pelos 266 delegados presentes, contempla medidas tendentes a pôr cobro às anomalias que têm impedido o funcionamento eficiente do sector e refere-se a vários documentos orientadores das actividades para os próximos anos.

Discursando no acto, o Ministro da Educação Nacional, Avito José da Silva, após felicitar os delegados de Oio pela escolha como Região Modelo de 1981/82, e de incentivar as restantes regiões a se esforçarem a fim de «tornar a escola cada vez mais difícil», referiu-se à importância das medidas e decisões saídas do encontro, apelando a sua aplicação na prática, por

forma a tirar os melhores resultados possíveis.

DIGNIFICAR O CARGO DO PROFESSOR

Entre as medidas aprovadas, destacam-se as relacionadas com a definição mais clara dos objectivos da disciplina de Formação Militante; a coordenação com a população quanto à cerimónia do fanado, evitando o abandono quase massivo das crianças em pleno ano lectivo; a realização, a 20 de Abril de cada ano, de uma jornada de solidariedade com as escolas, para o estabelecimento antecipado das necessidades das mesmas e, ainda, a aplicação do documento «Regulamento do Ensino Básico», a partir do próximo ano lectivo em todas as escolas, com as devidas correcções introduzidas.

O documento alerta ainda para a necessidade de dignificação do cargo de professor, de sistematização e definição das tabelas salariais e de estabelecimento de uma carreira docente e que os aspectos relacionados com a diuturnidade do quadro docente

contemple o tempo de serviço do professor, independentemente da obtenção do diploma. O encontro recomenda ainda a uniformização dos vencimentos e/ou das gratificações aos quadros, dirigentes nas regiões e que seja fixado em três anos a duração do contrato de prestação de serviço eventual.

No aspecto da conservação e manutenção das estruturas escolares, o 1.º ENDE salienta a necessidade de uma colaboração mais estreita com as entidades e comunidades das regiões, ao mesmo tempo que proíbe a utilização das salas de aula para quaisquer actividades situadas fora do âmbito da Educação. Um apelo foi ainda lançado no sentido de incrementar e multiplicar a colaboração entre o Ministério e a organização de pioneiros, com a programação dos calendários de actividades.

PLANIFICAÇÃO — PEDRA ANGULAR

Na sua intervenção, que se seguiu à leitura dos documentos finais e das moções de apoio ao

PAIGC, ao I Congresso das Mulheres e aos povos em luta, o titular da pasta de Educação felicitou o professor alemão Horst Beckurts, conselheiro do Ministério, pela exposição detalhada sobre o tema «Algumas considerações sobre a elaboração de um plano de trabalho». Avito José da Silva considerou a planificação pedra angular para qualquer processo de desenvolvimento e para a programação das nossas vidas e elogiou o esforço e dedicação demonstrados pelos delegados e que permitiu alcançar resultados encorajadores.

Essa determinação, afirmou, reflecte o engajamento ao Partido e o cumprimento da palavra de ordem lançada pelo nosso Presidente Nino Vieira e vai permitir sair da situação de paralização em que se encontra o sector e contribui ao mesmo tempo, para a concretização da democratização da Educação e da ligação do ensino ao trabalho produtivo, tarefas essas em que o professor desempenha papel relevante.

Responde o povo

A Cimeira dos cinco países de expressão oficial portuguesa

A cimeira da Praia, que reúne na capital cabo-verdeana os Chefes de Estado dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa, foi o tema do nosso inquérito de hoje.

Segundo referimos noutra local, os cinco presidentes discutirão os problemas da cooperação entre os nossos países e analisarão a situação no mundo e na África, em particular sobre a luta dos povos pela independência.

Eis o que responderam os nossos entrevistados sobre o assunto:

PROCURAR A VIA COMUM

Francisco Ferreira, estudante — «A falta de coesão dos países africanos levou ao fracasso

da 19.ª Cimeira da OUA, que também tem a sua justificação no comprometimento político e económico de certos países africanos em relação as potências capi-

talistas. Por isso os países africanos hoje não podem resolver os seus problemas, devido à falta de unidade de acção, o que não se verifica com os países europeus.

A cimeira de Praia deve tomar isso em conta e criar estruturas sólidas, a fim de fazer face às manobras imperialistas e, por outro lado, alargar as áreas de cooperação entre os nossos Estados, dada a diversidade de problemas e de experiência de cada

país. Isso permitiria uma maior independência em relação ao exterior, uma vez que esses países passariam a ajudar-se mutuamente».

O OBJECTIVO MANTÉM-SE

Sebastião Gomes, estudante — «A cimeira dos nossos Chefes de Estado torna-se necessário tal como ontem, em que nos unimos para lutar contra o colonialismo português. A criação desta comunidade tem as suas reper-

cussões também no plano internacional, porque representa um cerrar de fileiras contra as manobras do imperialismo. Portanto, somente uma acção conjunta proporcionará uma solução viável à situação».

REFORÇAR INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA

Bartolomeu Fonseca, estudante — «A cimeira de Praia tem o objectivo específico de encontrar solução dos proble-

mas que afectam os Estados membros, face as viragens da conjuntura político-económica internacional. A questão de fundo que afecta os países africanos assenta na falta de estruturação, o que torna débil as suas acções face aos problemas. Por isso, a meu ver, os países africanos devem lutar e conjugar esforços para a conquista da independência económica, factor fundamental para a garantia da independência política».

Mais pescado para os mercados



A Direcção Comercial da Sociedade Mista de Pesca «Estrela do Mar», segundo uma informação fornecida por um dos responsáveis daquela empresa, vai aumentar a quantidade de pescado nos Mercados e Supermercados de capital, com objectivo de poder abastecer todo o público em pescado. Quanto ao preço, segundo esse

responsável, manter-se-á inalterável.

Ainda segundo uma nota emanada da mesma empresa para Radio-difusão Nacional, passa doravante a obedecer novos horários para o atendimento das requisições para a compra do pescado, dirigido àquela empresa. Desse modo das 7.30 às 10.30 horas correspondente

ao primeiro período serão atendidos os membros de Governo, directores-gerais, directores de serviços, empregados das empresas, hospitais, pensões e casas de pasto legalmente autorizados.

No período das 13.30 às 17.30 horas, serão atendidos as requisições das FARP, entidades es-

tatais e privadas, procedendo a estocagem de viaturas frigoríficas para a remessa do dia seguinte aos mercados e postos de venda, a partir das 7.30 horas.

É de salientar que as novas medidas visam disciplinar o melhor possível, a venda a grosso e a retalho dos produtos do mar, de forma a evitar aglomerações excessivas de pessoas na secretaria administrativa da empresa, assim como nas instalações frigoríficas da GUIALP.

Entretanto, segundo uma informação da mesma empresa, encontra-se atracado um barco com pescado na quantidade de 110 toneladas que irá ser descarregado ainda nesta semana, devendo ser colocado nos mercados a partir de próxima segunda-feira.

Limpeza à cidade de Bissau

Continuam a ser levados a cabo na nossa capital os trabalhos voluntários para a limpeza das ruas da cidade e dos bairros periféricos. Os trabalhos estão a ser supervisionados pelo Comité de Estado da Cidade de Bissau e neles tomam parte os trabalhadores de vários ministérios e empresas estatais.

Por outro lado, os trabalhos de arranjos das ruas de Bissau prosseguem intensamente, o que conjugando com a limpeza da cidade dará à nossa capital a sua imagem habitual de que é conhecida como a cidade mais limpa da África Ocidental. Estes trabalhos estão também sob a alçada do Comité de Estado da Cidade de Bissau.

Só uma coisa nos falta neste momento para fazer de Bissau uma verdadeira capital.

Trata-se da iluminação das vias públicas. Os cidadãos já se esqueceram disso. Quando a gentalha começar a trabalhar a cem por cento, gostaríamos de ver as ruas da nossa capital todas iluminadas.

Cinema

UDIB — Soirée — «A Promessa» — às 21 horas, para maiores de 17 anos.

Matinée — «Sartana, o Vingador» — às 18,30 horas, para maiores de 13 anos.

Possibilidades — O público da capital terão a oportunidade de ver brevemente na Udib ou no bairro de Ajuda as seguintes filmes: «Ambição de Glória», não aconselhável a menores de 13 anos, uma realização de John Guillermin, tendo como principais protagonistas James Mason e Ursula Andress.

Durante a primeira Guerra Mundial, a condecoração mais ardentemente desejada pelos aviadores era a medalha «Pour de Merite». Essa medalha, cheia de prestígio, garantia uma promoção social invejável — exactamente o que procurava Bruno Sta-

chel, antigo cabo de extracção popular, agora tenente de aviação. Para obter essa medalha, Stachel recorre a todos os estratagemas...

Far-se-ão muitos filmes grandiosos a respeito de guerra... mas este excederá sempre todos! Eis os heróis e covardes a atravessarem as nuvens em busca da glória!

«Furacão no Asfalto» interdito a menores de 13 anos. Em todo o mundo há mixordeiros e a América não podia ser excepção. Aqui, porém, não é a polícia que lhes dá caça. São eles que dão caça uns a outros procurando eliminar-se mutuamente.

Entre lutas mais ou menos violentas, cenas mais ou menos rocambolescas, ora com o seu quê de cómico, ora com o seu quê dramático.

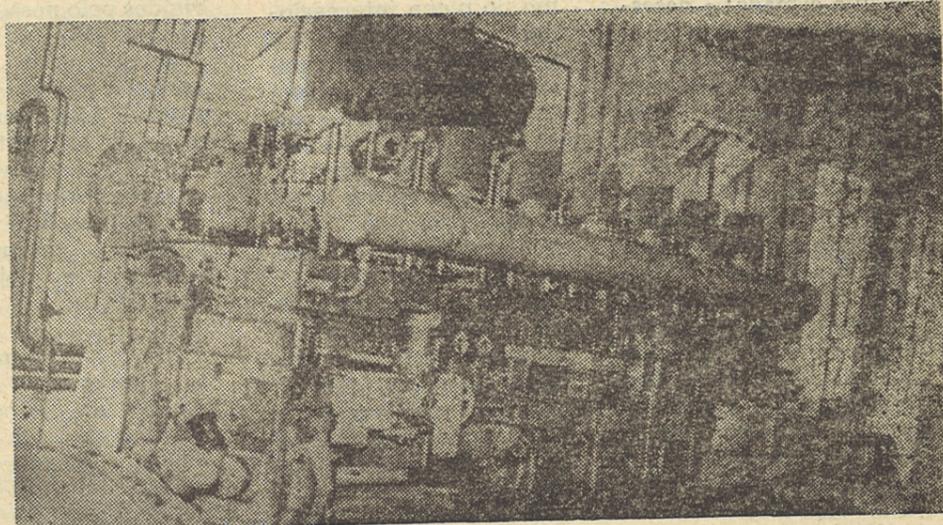
Um primor de suspense, de perigo e mistério...

David Carradine o «Ciclone da Florida» contra os segredos da Mafia.

«Heidi e Pedro» para todos. Uma realização de Franz Schnyder. Uma história que é afinal a de todas as crianças, sentindo um ansioso instinto de viver, de conhecer, de crescer em sã liberdade. Heidi e Pedro voltam para a montanha ao encontro da natureza.

«Gente Fina é outra Coisa», um filme de António Calmon, interdito a menores de 13 anos. Os escândalos ocultos da alta sociedade brasileira... quando as «panterras» atacam!

Um filme divertido que tem coragem para rir dos poderes e saúde para rir de si próprio. Um filme destinado a «gente fina»! Aturada observação do comportamento humano em linguagem elaborada com requintes de humor.



A normalização do fornecimento da energia eléctrica à cidade de Bissau continua sem data, segundo a Direcção-Geral da Energia. Esta Direcção-Geral afirma que o problema de atraso na montagem de novo grupo gerador ultrapassa o nosso Governo.

O novo grupo gerador é uma oferta do Governo britânico e foi igualmente encarregada uma empresa inglesa da sua montagem, sendo portanto responsável pelos atrasos, segundo nos informaram da Energia.

A parte que coube ao nosso Governo no projecto encontra-se já concluída, faltando somente à empresa inglesa assumir o compromisso. A Direcção-Geral da Energia manifestou a sua esperança de que os trabalhos sejam concluídos brevemente.

Recordamos que já por três vezes fora anunciada a conclusão dos trabalhos, sem que as previsões se concretizem até o momento. Vamos aguardando pacientemente por esse dia em que acabarão os cortes de energia à cidade de Bissau.

M' Madi Sissé: Maior atenção do Governo aos inválidos no serviço

Entrevistar os leitores a fim de auscultar os seus problemas do dia-a-dia, a forma de participar na actual luta de Reconstrução Nacional, e de como ultrapassar os obstáculos surgidos, eis o objectivo que norteia esta página do Nô Praça.

Como se chama e que idade tem?

— O meu nome completo é M' Madi Sissé, tenho 25 anos de idade, sou natural de Gabú.

É casado?

— Não, felizmente sou solteiro.

Qual é sua profissão? E salário?

— Sou jornalista na Granja de Pessubé. O meu salário é de 1500,00 mensal, antes ganhava 1050,00 mensal, isto é antes do 14 de Novembro. Como o ca-

marada pode ver, este vencimento, não chega para enfrentar o actual custo de vida.

Qual é o seu problema principal de momento?

— O meu problema principal de momento, como o camarada pode ver, é o meu estado de saúde. Pois o meu braço esquerdo encontra-se deformado. Não se trata de um defei-

to natural, mas sim de um acidente no serviço do qual até ao presente tenho um ferro metido. Isso me impossibilita de trabalhar, mas mesmo assim sou obrigado a trabalhar para poder desfrutar desses 1500,00, embora pense, que poderia ser ajudado, a fim de conseguir um melhor tratamento médico, pois há dias em que o braço in-

flama devido ao ferro que lá ficou. Já andei mais de dois anos a tentar ver se consigo uma consulta para ver se me retiram o ferro, mas até agora não consegui nada. Pelo que gostaria de apelar ao Governo que procurasse ver o caso das pessoas que se encontram em iguais condições da minha.

Sente-se realizado na sua profissão?

— Não há outra alternativa, pois eu tinha melhores promessas de conseguir um emprego melhor do que este, mas no actual estado em que me encontro, não posso ser admitido em nenhuma empresa para desempenhar outras funções. Pois sou um aleijado para toda a vida. Pelo que só me resta ficar na Granja. Mas que seja revisto o nosso caso é o que peço.

Urge pôr a funcionar estrutura do Partido - Filinto Barros no 26.º aniversário

O funcionamento das estruturas partidárias como meio de praticarmos, de facto, a democracia revolucionária, foi o acento tónico do discurso que o camarada Filinto Barros, secretário para a Informação e Propaganda do Comité Central do PAIGC e Ministro da Informação e Cultura proferiu no passado dia 19 numa cerimónia comemorativa do 23.º aniversário do Partido.

A sessão decorreu no Salão de Congressos na presença do camarada Victor Saúde Maria, do B.P., Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, de outros dirigentes do Partido e do Governo e do Corpo diplomático.

Filinto Barros faria primeiro uma resenha histórica dos 26 anos de luta do PAIGC, «ricos em vitórias, em experiências, em ensinamentos e também em revezes dos quais sempre pudemos tirar lições proveitosas».

Da fundação do Partido, passando pelo massacre do Pindjiguiti, altura a partir da qual modifica a sua estratégia de luta decidindo-se pela luta armada; a desesperada acção que foi a morte de Amílcar Cabral — um dos mais bárbaros assassinatos políticos da história moderna —; até importante trabalho feito pelo PAIGC durante a Luta Armada de Libertação Nacional em que edifica na Guiné um verdadeiro Estado dotado de todas as estruturas que o caracterizam como tal e que culmina com a realização de eleições livres e democráticas nas regiões libertadas que elegem a 1.ª Assembleia Nacional Popular da nossa história que proclama, em 1973, existência «de jure» do Estado da Guiné-Bissau que já existia de facto.

«O Partido chega pois, à independência, como uma organização forte e dinâmica, bem estruturada, prestigiada, tanto no interior do país como no plano internacional e com objectivos precisos e concretos para a nova fase da luta que então se abria ante o nosso povo — a Reconstrução Nacional —, e três anos após a libertação total do nosso país, realiza-se em Bissau o III Congresso do PAIGC que definiu clara e correctamente as grandes linhas de orientação da nossa política em todos os domínios a partir de uma análise lúcida da nossa sociedade actual».

No entanto, desvios ideológicos de um pequeno grupo de dirigentes que, fazendo tábuas rasas dos princípios do Partido, abandonam

a linha traçada pelo III Congresso, o que provocou a ausência do trabalho político-ideológico, ao vazio ideológico de uma grande massa dos militantes e ao esvaziamento progressivo do PAIGC da sua qualidade de força dirigente da sociedade. Crise que, sublinhou o orador «teria os seus reflexos sobre o Estado onde a má gestão, aliada a uma certa corrupção, ao amiguismo, nepotismo, etc. levaram o país às portas do colapso sócio-económico».

«É perante esta situação e para salvar o Partido e o país do desastre completo que um grupo de patriotas, dirigidos pelo nosso Secretário-Geral, camarada João Bernardo Vieira, apoiados nas nossas gloriosas FARP, derrubam o regime existente, condição «sine qua non» para o restabelecimento de um regime democrático e para o retorno aos princípios e objectivos do PAIGC».

Neste contexto Filinto Barros situa igualmente o importante evento que foi o I Congresso Extraordinário do qual «o PAIGC saiu devidamente apetrechado para continuar a luta pelo progresso e para a realização das aspirações legítimas do nosso povo», nomeadamente, para uma direc-

ção efectiva do Estado pelo Partido.

FRACCIONISMO, SINÓNIMO DE INCAPACIDADE

Filinto Barros condenou radicalmente o fraccionismo acusando-o de «atitude contra-revolucionária, sinónimo de incapacidade, da ausência de espírito militante e de não confiança na capacidade democrática do Partido, destacando que a ausência dessa prática democrática foi uma das causas do grande marrasmo que o Partido se viu envolvido após o III Congresso. A abertura de discussão reconquistada com o Movimento do 14 de Novembro deve ser cada vez mais fortalecida: «condenamos e continuaremos a condenar todos os camaradas que se deixarem levar por ambição, por problemas pessoais, pelo rancor, trilhando o caminho inglório do fraccionismo».

Para o Secretário do CC para a Informação e Propaganda todos os problemas devem ser francamente discutidos e solucionados no seio do Partido, permitindo assim aplicar os princípios que norteiam o PAIGC. Para tal, disse, existem «estruturas partidárias suficientes», sendo urgente a implantação sólida do Partido e o funcionamento das

suas estruturas em todos o recantos do País, porque «só assim poderemos praticar, de facto, uma democracia revolucionária».

Filinto Barros incitou também à mobilização de novos militantes: «Estamos plenamente convencidos que atravessamos um momento ideal, um período caracterizado por imensas dificuldades económicas, para podermos avaliar o grau qualitativo do novo candidato».

A PRODUÇÃO E A PRODUTIVIDADE

O Partido deve ser também capaz de mobilizar e enquadrar o nosso povo trabalhador para que cumpra com maior rigor as directrizes es-

práticas nocivas da tomada mas temos exigir do organismo total correspondente indicações sobre as alternativas a apresentar nas massas camponesas».

Por outro lado, ao dirigente apelou uma luta sem tréguas contra os especuladores combatendo-os «contra autênticos inimigos do nosso povo trabalhador».

O camarada Filinto Barros especificou «não somos contra existência de comércio antes, de privados, somos contra a especulação, contra o mercado negro», e o Partido deve mobilizar a nossa população a denunciar e combater os parasitas, sendo estes dos maiores desafios que o Partido tem que enfrentar.



tatais tendentes ao aumento da nossa produção.

Para isso, o Secretariado da Informação e Propaganda, todos os Comités da região e de local de trabalho, devem manter-se constantemente activos, procurando conhecer os pormenores, mais ínfimos, os planos de desenvolvimento, para melhor participarem na tarefa de enquadrar as massas e no trabalho de controlar os organismos estatais sobre o cumprimento ou não das suas responsabilidades.

Sendo no campo que o Partido deve fazer incidir o seu maior esforço, um exemplo que, segundo o camarada Filinto Barros, permite ver o respeito e admiração que o Partido deve ganhar no seio do nosso povo, são as queimadas: «Devemos mobilizar o nosso povo contra as

Outro ponto que recebeu a atenção do orador foi o 1.º Plano Quadrienal de Desenvolvimento económico-social 1983-86, cuja realização só pode ser conseguida com a aplicação firme e decidida do programa de estabilização, vista à satisfação das necessidades básicas da nossa população.

A finalizar, o camarada Filinto Barros abordou a panorâmica internacional denunciando a recrudescência de repressões às represálias políticas, diplomáticas, económicas e até militares à negação do direito inalienável dos povos à autodeterminação e independência; às intervenções militares e ocupações estrangeiras.

Aquele Secretário do CC para a Informação e Propaganda reafirmou o nosso apoio à unida-



DEDILD: Reestruturação e reforço de actividades

O Departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco prepara em força o relançamento das suas actividades, com realizações programadas até Abril do próximo ano, e a reestruturação e o melhoramento do serviço interno.

O DEDILD, recorde-se, tem também a seu cargo a Casa da Cultura onde são vendidos os livros e os discos, para além de organizar exposições e outras actividades culturais.

Tais as razões que levaram Fernando Jorge (Duko) Castro Fernandes, responsável do

DEDILD, durante cerca de um mês, Julho e Agosto a Lisboa, para contactos com as principais organizações de escritores e editoras de discos portugueses.

Assim, com a Editora Valentim de Carvalho foi decidida a saída a público, em Outubro deste ano, dos discos do Mama Djombo «Festival», e de Zé Manel «Testemunhos di aonti-bardadi di aós». Esta editora apresentará ainda proposta de orçamento para a publicação dos dois volumes «José Carlos e Cobiana Jazz» e do «Cambança» do Mama

Djombo, esgotados na Casa da Cultura e bastante solicitados pelo público, além da possibilidade de gravação do conjunto Velha Guarda, bem como de um disco infantil e ainda de uma colectânea de canções sobre Amílcar Cabral a ser editada na semana cultural que terá lugar em Janeiro próximo.

Por outro lado, Duko Castro Fernandes teve contactos com a Sociedade Portuguesa de autores e com a Associação de Escritores Portugueses junto aos quais obteve informações, a serem estudadas, sobre a mo-

dalidade que rege os contratos entre o produtor e o artista naquele país.

No aspecto livreiro, o Instituto Português do Livro concordou na formação do pessoal da Casa da Cultura; na realização em Março/Abril de 83 de uma feira do Livro em Bissau; financiará uma edição especial, em tomo único, das obras de Amílcar Cabral a serem publicadas em Janeiro próximo. O I.P.L. forneceu também ao DEDILD importantes documentos sobre a sua experiência que ajudarão na reestruturação

que, postos à venda, terão um preço mais acessível. A vontade, explica o responsável do DEDILD é divulgar o mais possível o pensamento de Cabral por todas as camadas da sociedade.

Outro assunto que levou o responsável do DEDILD a Lisboa refere-se à incrementação do intercâmbio artístico e literário com Portugal. Assim, da editora de discos Valentim de Carvalho espera a resposta sobre as possibilidades de comercialização de discos guineenses em Portugal, enquanto que a nossa Embaixada na capital portuguesa também avaliará o mercado potencialmente favorável aos nossos livros e discos.

Finalmente, da Editora Sá da Costa, o DEDILD deverá importar 1000 exemplares do livro de poemas «Não posso adiar a palavra» de Helder Proença, recentemente publicado em Portugal; 500 a mil exemplares do estudo sociológico da Guiné-Bissau por Cabral Pinto Lopes (Edições 70) e o

número especial da revista «Três Continentes» (Ulmeiro) que trás inserido um estudo da personalidade de A. Cabral por Carlos Lopes, sendo o prefácio o discurso de Vasco Cabral no 9.º aniversário do assassinato do fundador da nacionalidade.

APOIO DAS EDITORAS PORTUGUESAS E O AGRADECIMENTO A «M/KNIGA»

A concluir, Duko Castro Fernandes manifestou satisfação pelo apoio e compreensão encontrados junto às editoras portuguesas, apesar da situação difícil que a Casa da Cultura vive (não importa livros nem discos de Portugal desde 1980), pelos obstáculos que encontra junto ao BNG no respeitante a transferências de dinheiro.

O responsável do D. E. D. I. L. D. aproveitou para expressar o seu reconhecimento à editora «M/Kniga» — distribuidora soviética de livros que nestes dois anos difíceis manteve regular o envio das suas publicações à Casa da Cultura.

«Festival» do Mama Djombo- «Testemunhas di aonti-bardadi di aós» de Zé Manel — Canções sobre Cabral — Feira do livro — Coleção «Cabral ca muri»



deste departamento.

Uma outra feira do livro está igualmente prevista para o próximo ano, desta feita em Janeiro, no quadro da semana cultural, e que conta já com uma ajuda de 300 contos da Central Distribuidora Livreira de Portugal.

Já a Editorial Caminho deverá ser encarregada de editar uma colecção intitulada «Cabral ca muri». Serão as obras de Amílcar Cabral divididas em cadernos de mais fácil confecção e

Teatro; «A Pátria ou a morte» de Mamadú T. Diop Uma homenagem a Amílcar Cabral

Mamadou Traoré Diop, um jovem dramaturgo senegalês, publicou no início deste ano uma peça de teatro intitulada «La patrie ou la mort» (A pátria ou a morte), onde a preocupação formal é substituída pela denúncia política, numa homenagem implícita a Amílcar Cabral.

Transcrevemos a seguir uma crítica desta obra, extraída do jornal de Dakar «Afrique-Tribune».

Em «A pátria ou a morte» encontra-nos no coração da luta dum povo pela sua emancipação. Temos a possibilidade de ver como, através dos sobressaltos san-

grentos duma Revolução, se processa a emergência dum povo.

A peça tem um carácter histórico marcante: greve dos estudantes de Pindjiguiti e a repressão selvagem que se lhe seguiu, desempenharam um papel decisivo na tomada de consciência anticolonialista.

Como não podia deixar de ser, Amílcar Cabral encontra-se no centro dos acontecimentos, presente em carne e osso, como se dá a entender nas cenas em que aparece explicações a uns os objectivos do Partido, re-

freando os ardores aventureiristas de outros... E mesmo, é sobretudo «a sombra de Cabral» profetizando através de belos poemas, a libertação dos oprimidos.

Estes poemas, ditos por Cabral, é do conhecimento da geração de Maio de 68 (revolta estudantil), que de certeza ainda se recorda deles; Clubes como África» ou Frantz Fanon» levaram-nos à cena várias vezes; «Não tenha medo se ainda é noite / e sangue / e lágrimas/. A sombra cega dos polícias cruéis...». É com alguma emoção que os reencontramos nesta

obra de Mamadou T. Diop.

Aliás não são os únicos poemas. Há muitos outros no texto de Mamadou T. Diop. Longe de empobrecer «A pátria ou a morte» ou de dar impressão de que foram aí colocadas artificialmente, estas «escapadas poéticas» dão-lhe mais folgo e força. Simplesmente, restituem ao ideal revolucionário a sua dimensão intemporal, quase metafísica, de luta entre o Carrasco e o Herói.

Esta peça de teatro confirmou sobretudo o talento do poeta Mamadou Traoré Diop.

Semana cultural

Fontes seguras confirmaram ao «bambaram» a realização, em Janeiro de 1983, de uma semana cultural em homenagem a Amílcar Cabral.

A semana terá lugar no quadro das comemorações do 10.º aniversário do assassinato do Fundador do PAIGC e da Nacionalidade.

Está prevista já para a próxima semana, a constituição de uma comissão encarregada de angariar fundos e estabelecer o programa desta semana cultural.

Recorde-se que uma semana cultural foi feita em Maio passado em homenagem a José Carlos Schwartz.

NESTE NÚMERO

- Desertos, o flagelo do mundo
- Uma fábrica química
- Água para todos
- Nô Kussas — palavra qui pekadur

Um deserto é como a peste. E pode causar a morte de milhões de animais e de indivíduos. Um ecologista disse um dia que os desertos são os mais antigos inimigos ecológicos do homem.

Desertos

O flagelo do Mundo

O Sahara é um dos mais velhos desertos do mundo. O abate indiscriminado de árvores, expõe a terra às queimaduras do sol. As chuvas e os ventos levam longe a parte superior fértil. O nível subterrâneo das águas abaixa...



O Sahara é um dos mais antigos desertos do mundo e testes feitos em pedaços de rocha mostram que os sedimentos são a pedra mais antiga. O deserto progrediu em direcção ao norte para a Argélia e outras nações que, mil anos atrás, eram os celeiros das regiões mediterrânicas. O Sahara cobre 8 000 000 quilómetros quadrados, e desenvolve-se insidiosamente à velocidade de uma centena de quilómetros todos os vinte anos, em direcção ao Sul, para a África do Este em particular no Sudão. Nos últimos 50 anos, o deserto conquistou pelo menos um milhão de metros quadrados.

Dois termos devem ser definidos aqui: a desertificação e a desertização. O primeiro significa a criação de desertos pela actividade humana tal como o facto de explorar excessivamente as terras, o segundo define o resultado de uma mudança geográfica do clima.

O homem cultivava durante anos terras férteis, abate árvores e florestas sem discernimento. A cultura da terra com enxada e o movimento do gado pelas pastagens abismam a camada superior do solo tornando-a vulnerável. Depois, as chuvas e os ventos levam a terra, desoxidando, por assim dizer, o solo, enquanto que o sub-solo, nunca fértil, dá o pouco que tem para as culturas. O solo nu está exposto com as rochas e a caba por formar uma terra árida chamada deserto.

Os territórios desérticos ocupam, parcial ou inteiramente, metade de todos os Estados do globo.

A ofensiva dos desertos contra as regiões agrícolas agrava, por outro lado, a já de si árdua situação alimentar mundial. Por diversas razões, o problema da luta contra a desertificação se tornou assim crucial. Para esse fim, elaborou-se um plano de acções internacionais, sob a égide da

UNESCO, que deverá ser posto em prática até ao ano 2000.

No âmbito deste plano, denominado «O homem e a biosfera», os problemas dos desertos fazem parte do Projecto n.º 3, cujo objectivo é estudar a acção do homem sobre os pastos e elaborar medidas de prevenção da sua desertificação. O Projecto n.º 4 refere-se aos problemas da influência do homem nos sistemas ecológicos das regiões áridas e semi-áridas, com especial relevo para as consequências da irrigação artificial.

A DESERTIFICAÇÃO NO SAHEL

Milhões de cabras, de vacas e de carneiros ocupam hoje regiões onde há uma dúzia de anos, se viam nómadas com os seus rebanhos. As mudanças de temperatura numa região vão provocar importantes movimentos de gado em busca de pastagens. Estes movimentos causam a destruição da folhagem e da pouca erva que não terá tempo de crescer, a não ser durante as curtas chuvas que caem por poucas horas ao longo do ano. Os animais à procura de alimento esterilizam a terra, terra que seca, e vai tornar-se num deserto.

Muito se discutiu sobre o desenvolvimento e a conservação. Os peritos do desenvolvimento e os investidores pa-

recem desconhecer a utilidade de certos modos de vida tradicionais que conservaram o meio ambiente. Por exemplo, uma vida sedentária que substitua a pastorícia pode ser prejudicial ao meio ambiente. Os Masais do Quênia, tiveram durante milénios códigos não escritos sobre a forma de utilizar as terras destinadas à pecuária durante as secas. Se for adoptada uma adubagem de terras não planificada, de certeza que se seguirá a desertificação. As regiões de África que se viraram para a exploração agrícola e abandonaram o nomadismo, transformaram-se, invariavelmente, em zonas desérticas. É, por isso, necessário estudar minuciosamente qualquer programa de medidas de ajuda antes de adoptá-lo.

Em países como o Níger, o afluxo de investimentos estrangeiros para permitir a cultura da mancarra em milhares de acres permitiu



transformar terras áridas em terras agrícolas para lá das terras que bordejam o rio onde as chuvas são boas. Este género de cultura não

permite, contudo, deixar as terras em pousio e quando há uma seca todas as terras se definham não ficando mais do que o solo queimado semelhante a uma pele doente.

Os exemplos trágicos do passado recente em numerosas regiões áridas levaram à elaboração de uma «teoria de utilização limitada dos desertos». Os seus partidários pensam que o respeito pelo equilíbrio da natureza dessas regiões só é possível utilizando de modo «razoável» e limitado a criação de gado nómada. Mas será que esta teoria representa uma solução para combater a fome de que são vítimas os habitantes dessas regiões?

SINTOMAS INQUIETANTES

Numerosos cientistas pensam, ao contrário, que o controle dos processos que se desenrolam nas regiões áridas é a condição essencial para a sua exploração.

Isto implica obviamente uma observação sistemática da natureza e dos índices que permitem prever o avanço do deserto.

De entre estes, a crescente concentração de sais no solo e nas águas subterrâneas é o primeiro sintoma inquietante, a que se seguem evoluções na camada vegetal. A vegetação torna-se mais rara, começam a predominar as plantas resistentes à seca e salinização, ao mesmo tempo que baixa a produtividade biológica das terras. Os animais selvagens começam a abandonar estas paragens e, gradativamente, o processo acaba por repercutir-se na saúde dos habitantes.

Em muitas regiões afectadas pela desertificação, empreenderam-se medidas de protecção, tais como faixas florestais, plantação de ervas e arbustos, fixação das areias com a ajuda de películas feitas à base de resíduos de petróleo e de polímeros.

Mas uma política que se limite apenas às medidas de protecção não é suficiente. Um desenvolvimento económico das regiões áridas é extremamente útil. A produção animal é aqui mais vantajosa, a energia solar abunda. Bem aproveitados, os desertos podem fornecer seda, algodão, astrakan, legumes e frutos.

A «LEI DO MÍNIMO»

Mais do que em qualquer outro sítio, reina nas regiões áridas a chamada «lei do mínimo». A sua essência reside no facto de a carência de água doce agir muito particularmente no conjunto da natureza. Por esta razão, a solução de qualquer problema económico passa antes de mais pelo recenseamento dos recursos hidráulicos, a elaboração de projectos de irrigação que permitam criar uma indústria potente e modificar o clima de vastas regiões.

Um destes projectos prevê a transferência de uma parte do débito dos cursos de água do Norte para as regiões meridionais. Do ponto de vista

meramente técnico, estes projectos são perfeitamente realizáveis. Mas como é que esta nova repartição das águas influenciará a natureza dos desertos? Será verdadeiramente útil fazer isso? Sem dúvida que as observações científicas permitirão encontrar as soluções óptimas do problema da repartição dos recursos hidráulicos.

Mas receber água não é tudo. É preciso utilizá-la racionalmente. Hoje, a água custa, em média, 15 a 30 por cento do custo da irrigação infiltrada no solo. São precisamente estas águas que, em algumas zonas, esgotam a origem da formação de terrenos salinizados.

A fim de cobrir as perdas, cobrem-se as paredes dos canais com uma solução de cimento ou argila, mas este processo é muito oneroso pelo que se torna indispensável encontrar outros materiais, mais baratos e mais baratos.

Assim, o transporte de água em tubos flexíveis feitos em material plástico constitui um processo de luta contra as perdas de água e, simultaneamente, a salinização dos terrenos cultivados: ele permite economizar até 28 por cento da água!

OS MEIOS CÓSMICOS

Na etapa da irrigação surgem igualmente problemas complexos. O método tradicional de rega é por vezes muito perigoso, pois ameaça o solo com um novo crescimento da salinidade. É aqui que interveem as máquinas de rega em pequenas doses que fornecem aos campos uma quantidade de água que não deve ultrapassar o nível óptimo de participações atmosféricas. Além disso, elas permitem que se efectue uma rega selectiva criando as condições próximas da humidade natural do solo.

O método «a gotas» também é utilizado: a água chega directamente às raízes das plantas. Este método está ainda, no entanto, na sua fase experimental. Os cientistas debatem-se sem cessar sobre todos os aspectos, procurando novos métodos que permitam proteger as regiões áridas da salinização e pôr fim à ameaça da seca e da erosão.

Para resolver os diversos problemas da evolução dos desertos, os especialistas usam cada vez mais os meios cósmicos. Eles permitem controlar a execução dos trabalhos de transformação dos territórios áridos e prevenir as consequências ecológicas indesejáveis.

Água para todos

Por proposta da Organização das Nações Unidas, decorre de 1980 a 1990, o Decénio Internacional da Água Potável e do Saneamento.

Água propriamente não falta. Pense-se nos Oceanos. Mas água doce já é um caso difícil. O que importa hoje é garantir uma melhor distribuição e evitar a sua poluição.

O problema da água é um problema real. Mas não se trata da falta de água ou do seu desaparecimento. A quantidade de água é suficiente. Segundo os dados que existem, as reservas sobre a Terra são imensas: 1.386 milhões de quilómetros cúbicos. No entanto, apenas 35 milhões de quilómetros cúbicos são de água doce, indispensável à vida. Setenta por cento desta última, contudo, encontra-se nos glaciares e neves do Ártico, da Antártida e da Gronelândia, isto é, em locais de difícil acesso: Ao contrário dos recursos naturais como o petróleo, o carvão e o gás, a água não pode desaparecer. Por maior que seja o seu consumo, a sua quantidade global não diminui, graças à sua circulação permanente: «oceano, atmosfera, salo, oceano».

A questão é pois outra. A falta de água faz-se sentir essencialmente devido à sua desigual repartição nos territórios, e porque utilizada, nem sempre é submetida a um sistema eficaz de purificação.

NO TERCEIRO MUNDO

A situação é particularmente desfavorável nos países em vias de desenvolvimento. A taxa de abastecimento em água por habitante e por dia não sendo idêntica nos diferentes países, não ultrapassando os 150 a 200 metros cúbicos, naqueles em que o nível de industrialização é mais elevado.

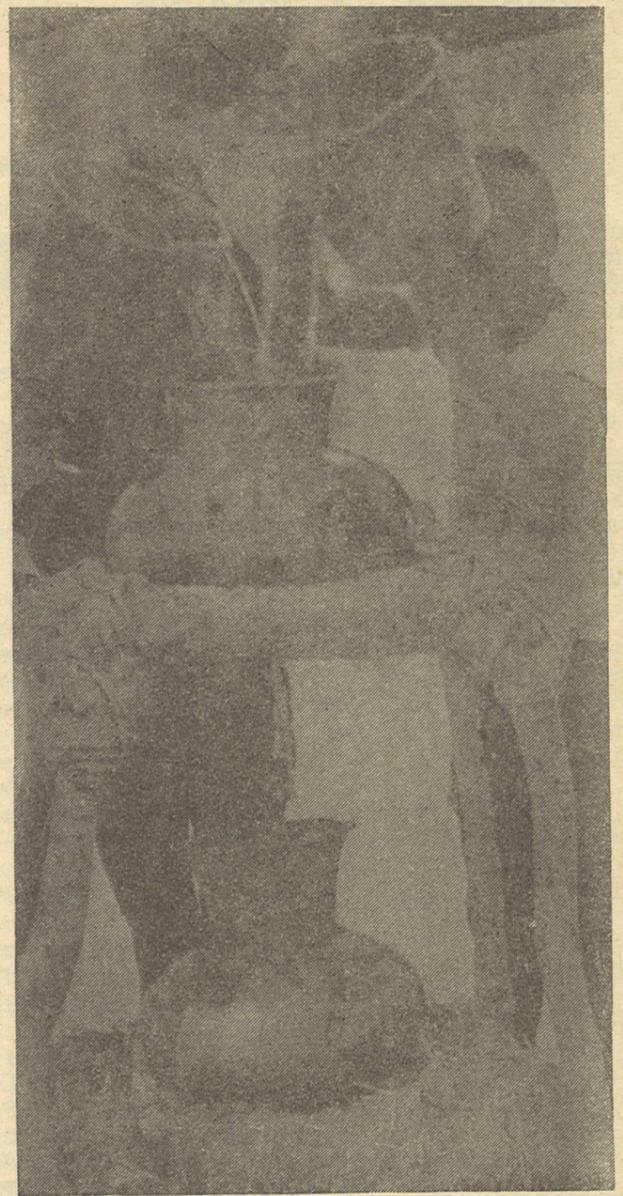
A situação nos campos desses países, que representam mais de um quarto da população mundial, é ainda mais preocupante. De acordo com dados da ONU, 1,32 milhões de

personas estavam privadas de água potável em 1980. Noventa por cento da população desses países não tem água canalizada, e aquela que utilizam é de baixo nível. O estado sanitário de numerosos cursos de água nos países tropicais é catastrófico. Na opinião da Organização Mundial de Saúde (OMS), 80 por cento de todas as doenças que se verificam no mundo devem-se ao consumo de águas poluídas e desprovidas de condições de higiene elementares. Pelas mesmas causas quinze milhões de crianças morrem no mundo antes dos 5 anos.

Como o recordam as Nações Unidas, «para que cada ser humano, no mundo inteiro, tenha água salubre e tenha acesso a serviços de saneamento satisfatórios daqui até 1990, será necessário fornecer instalações e serviços de aprovisionamento em água e condições sanitárias para meio-milhão de pessoas, quotidianamente durante este período de dez anos».

Importa também compreender que a água não é um bem exclusivamente nacional. Os sistemas hidrológicos não estão isolados. Tal como o ar que respiramos é o mesmo, também o oceano mundial é o único e banha com as suas águas países e continentes.

É hoje indispensável cooperar à escala internacional em matéria hidrológica, lutar por economizar água e evitar a sua poluição. A atenção dos cientistas e técnicos que trabalham nos domínios hidrológicos e da exploração das águas devem incidir na sua purificação e reutilização.



A árvore uma fábrica química

Jorge Gillies, IPS

A árvore é uma verdadeira fábrica química que funciona à base de energia solar e cujas potencialidades não foram ainda suficientemente reconhecidas, salienta um relatório científico das Nações Unidas.

Trata-se de um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) sobre a investigação realizada a partir de 1974, na floresta do Amazonas, no âmbito do programa «O Homem e a Biosfera», da referida organização.

As árvores elaboram milhares de elementos químicos, em grandes e pequenas quantidades, sob a forma de produtos principais e secundários, constituindo assim um potencial de grande importância para a humanidade, que até agora parece não ter tomado consciência deste facto.

Embora o que primeiro salta à vista nas árvores seja os seus frutos e a madeira, os homens usam desde há anos outros produtos, tais como o látex — a partir do qual se produz a borracha —, a resina, a terebintina, que são segregados directamen-

te por determinados tipos de árvores.

Outros tipos produzem a matéria-prima para valiosos medicamentos, como, por exemplo, o quinino que combate a malária. Mas a «fábrica» mais interessante para os homens, neste momento, parece ser a «caipafera lansdarfii», originária do Brasil e que foi plantada experimentalmente na ilha japonesa de Okinawa.

Esta árvore tem a particularidade de produzir um produto químico de tão fácil combustão que pode ser incorporado directamente nos motores, o que implicaria um notável alívio no abastecimento energético, sobretudo nos países do Terceiro Mundo, acrescenta-se no trabalho de investigação.

Mas não é só a emissão directa de produtos das árvores que é benéfica aos seres humanos: também o são determinados efeitos das suas reacções químicas durante os processos de adaptação ao meio ambiente. É assim que os bosques constituem importantes reguladores de precipitações e temperatura e formam uma eficaz defesa contra a corrosão dos solos.

No caso dos bosques tropicais, as folhas de cada árvore dispõem de mecanismos químicos e biológicos, tais como camadas protectoras ou assimilação de microrganismos, que fixam as gotas da chuva, impedindo que deslizem imediatamente para o solo.

Isso trás efeitos positivos tanto para a própria árvore, que consegue desse modo extrair da água da chuva todos os elementos nutritivos de que necessita, como para o terreno que a circunda, ao impedir pela retenção das águas, inundações que destroem a camada de húmus que forma a superfície do solo o que constitui, por seu lado, um importante factor nutritivo do sistema ecológico.

Todos estes factores levaram os cientistas participantes na realização do projecto da UNESCO a destacar a recomendação de tratar os bosques com extremo cuidado, evitando na medida do possível os abates indiscriminados, «uma vez que se trata de sistemas ecológicos muito sensíveis e de vital importância para o ciclo nutritivo do meio ambiente circundante».

Nub'dadi

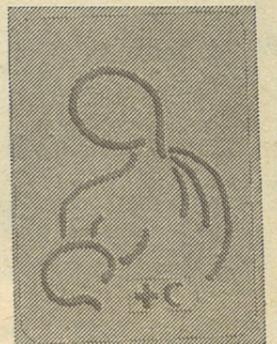
LÍNGUAS NACIONAIS. O 16.º Dia Internacional de Alfabetização, a 8 de Setembro de 1982, foi comemorado no Mali sob o signo da introdução, a partir deste ano lectivo, das línguas nacionais mais usadas no Ensino, no país. Estas línguas são o bambará, a fula, o sonrai e o tamachek. «Sendo 90 por cento da população (maliana) analfabeta, a introdução das nossas línguas nacionais nas nossas escolas será uma importante contribuição para o evolução da nossa sociedade», afirmou o comentador da Rádio do Mali.

LEITE MATERNO. A Federação Internacional de Sociedades Nacionais da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho, em Genebra, produziu um decalque, aqui reproduzido em tamanho natural para demonstrar o seu apoio ao aleitamento materno e ao Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, recentemente aprovado.

O desenho não tem direitos reservados, a fim de, segundo o editor do «Panorama», publicação da entidade, Sr. David Chalfan, encorajar o seu uso «em qualquer lugar e de qualquer forma compatível com a transmissão da sua mensagem».

AVANÇAM OS ANOS. Embora se preveja um crescimento da população da Ásia de 52 por cento até o ano 2000, o número de indivíduos de 60 anos ou mais, deverá crescer 102 por cento.

Essas projecções demográficas foram apresentadas na primeira reunião regional asiática preparatória para a Assembleia Mundial da ONU sobre o Envelhecimento, realizada em Viena de 26 de Julho a 6 de Agosto deste ano. A agenda inclui duas principais questões: o desenvolvimento, que tratará dos efeitos do envelhecimento da população sobre os programas económicos e sociais, e aspectos humanitários, tais como saúde, habitação, previdência social e segurança financeira dos idosos.



Brigadas da Jaac de artistas e escritores e músicos de vanguarda

Numa cerimónia que teve lugar na passada quarta-feira no Salão de Congressos, foi feito o empossamento das brigadas de artistas e escritores José Carlos Schwartz e de músicos de vanguarda N'Famará Mané.

A sessão realizou-se no quadro da Semana da Juventude que decorreu em Bissau esta semana, e ali foram entregues também os prémios dos melhores classificados no Carnaval-82.

O camarada Adriano Ferreira, suplente do CC do PAIGC e Secretário-geral adjunto da JAAC felicitou os empossados incitando-os à continuação do exemplo dos patronos das duas brigadas — José Carlos e N'Famará Mané — artistas militantes da causa da libertação nacional.

Da brigada de artistas e escritores fazem parte Jorge Ampa, Duko Castro Fernandes, Rui Borges, Domingas Sami e Conduto de Pina. A brigada de músicos de vanguarda é constituída por Aliu Bari, Gundas, Francisco Martins, Rui Kimbanda e José Manuel Fortes.

A missão das brigadas, segundo o texto de empossamento, deve ser a pesquisa, estudo e divulgação das capacidades artísticas e culturais das nossas populações.

Quanto aos prémios do Carnaval-82, foram divididos em três categorias:

Grupo — 1.º Chão de Papel/Varela; 2.º Bandim-2; 3.º Cicer.

Canção — 1.º S. Luzia (Bibli); 2.º C. Papel/Varela; 3.º Belém II.

Individual — 1.º Domingos Samuel (Bandim II); 2.º Faustino Augusto Gomes (Bandim II); 3.º Chefe do grupo de Chão de Papel/Varela.

Salienta-se que foi dado um prémio especial a José Manuel Fortes pela música que compôs versando o Carnaval.

A sessão cultural continuou com espectáculos dados por um agrupamento da Konsomol soviética, e pelo conjunto «Nô Pintcha» e o «ballet» das FARP.

NÔ KUSSAS Palabra qui Pekadur

Quis o Iran do Pindji-guiti insuflar os búzios do Ilhéu (2) que transmitiram ventos poéticos na lembrança deste velho nosso, falecido ainda na resistência bélica que fez partir o colono.

Velho que era, o tempo encurtava o seu horizonte visual e em troca lhe dava a memória e a experiência da vida para do passado viver o seu presente.

Na altura, uma criança eu era, tal como os outros meninos, e pela vizinhança da morança, esse lugar e esse ambiente frequentava, seja em intervalos de estudos, seja em tempos de férias.

Da boca das crianças, ouvia-se frequentemente:

— Tiu Djon, partin um prego-cinho, pa n'kumpu kaaru di taara, ku utru brinkedu...

Quis, por conseguinte, a salpicada brisa das Dórcades, pelo grande Poeta (3) aludidas em tempos «dantes navegados», dar inspiração à Pena Leve arrancada das graças habitando «segunda-ponte», «puntu-cibe», «n'kun-n'ha», e mais além onde a «Montanha de Cabral» se confunde com a nuvem responsável pelos «celeiros» do Sul, na fe-

Lembrando do nosso amigo «nhu Djon um b'éss» (1), o título deste trabalho é intraduzível do crioulo para o português, porque nesta língua existe uma **estrutura de oralidade** diferente. Por exemplo, há muitos sinónimos para o substantivo «pessoa» que são traduzíveis até em crioulo.

Mas a própria palavra, numa tradução à letra, para o crioulo, dá o adjetivo «pecador».

Contudo, podemos simplificar aqui dizendo que o título do nosso trabalho quer dizer aproximadamente o seguinte: «**A palavra de promessa cumprida é que dignifica as pessoas**».

cundação do arado do «Blufo».

E para constar na Acta das Musas se elaborou o presente Canto, para cantar e embalar, no «bambaram», um Velho, Velho trabalhador.

Por conta própria trabalhava «Nhu Djon um b'éss», esse Velho, profissão de sapateiro. Trazia sempre nos beiços um costumado «kanhútu», cachimbo de pau, familiarizado com tabaco bruto que catarro lhe criava, ora saindo em jacto pectoral, ora em cuspos suculentos e ruidosos em jeito de excreção de pato, ou em humano e sibilante re-puxo salivar.

Calos, pelo menos nas mãos, tinha. Eram marcas vindas da experiência da vida e do enlaçar de cordas nas solas e de pancadas de martelo sobre os dedos em vez do tacão ou sola rija.

A sua morada confundia-se, de facto, com a

pequena oficina de um verdadeiro remendão. Tudo numa desarrumação arrumada, lixos, retalhos e outros desperdícios à espera de serem evacuados para os seus devidos lugares.

Suor exalando cheiro a coiro, cera, pregos, queimados, cola, anilina... tudo num odor a mofo.

De cada par conser-tava apenas metade e ao cliente mostrava esse meio conserto. Deram-lhe, por isso, a alcunha (nomi di toróssa) que bem reflectia a mentalidade de operário: «Nhu Djon um b'éssi».

Isso porque cobrava dinheiro «de uma vez», para depois acabar o trabalho num prazo por cumprir, pois estava sempre a adiar... E raras vezes acabava de «um b'éss».

Agora, nem sei como fazer dessas gentes que ainda podem existir!...

Será que vão continuar assim?!

Mas voltemos ao «Nhu Djon um b'éss».

Andar arrastado tinha esse Velho, com as suas botas folgadas e velhas que sustentavam o seu porte de calças há muito saídas do Alfaiate (outro trapaceiro — como outros tantos por aí — perdão amigo —, e de cuja cor esquecera a lavadeira).

Não era ladrão, esse Velho, mas era difícil distinguir que «não era mentiroso», porque choviam comentários como pregos despendidos do seu bolso:

— «Nhu Djon ka tem palabra»!

— «Anta-dé! Mã, «Palabra ki Pecadur».

Bissau, 28-7-82

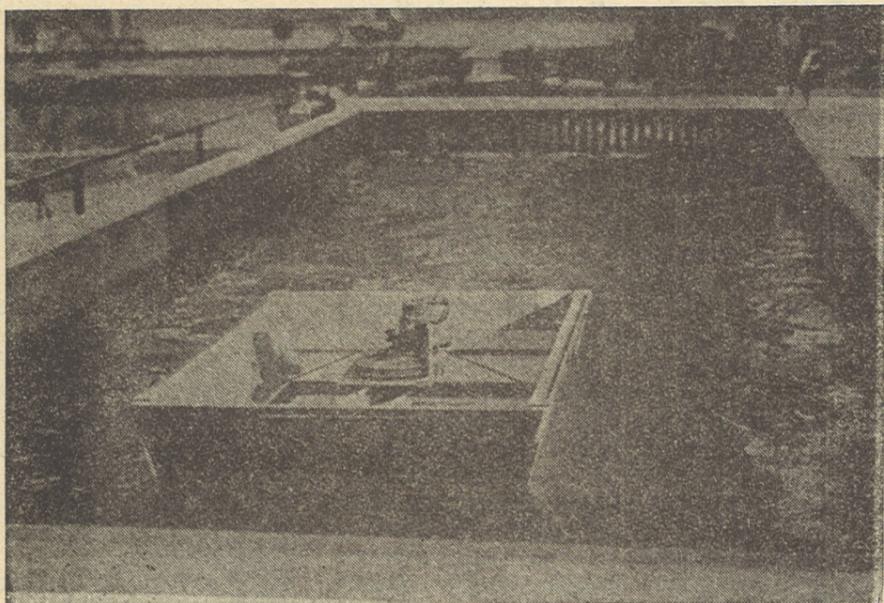
M'bi-Sonh Talibê Penha

NOTAS

(1) — «Um b'éss» — um biáss — uma vez.

(2) — Ilhéu do Rei, ilha defronte à cidade de Bissau.

(3) — Grande Poeta — Luís de Camões, no seu Canto da epopeia portuguesa «Os Lusíadas», refere-se ao Arquipélago dos Bijagós, quando por cá passou nesses tempos; daí o nome das dórcades.



Turbina de eixo vertical, montada sobre balsa na bacia experimental do NRC

Uma nova técnica, que permitiria a produção industrial de energia hidroeléctrica aproveitando a corrente dos rios e marés, oferece excelentes perspectivas, a julgar pelos testes realizados no Laboratório de Hidráulica do Conselho Nacional de Pesquisas do Canadá — NRC — em Otava. O moinho de água é similar a um moinho de vento, inclinado no sentido em que as hélices

submersas, girando no plano horizontal, são arrastadas pela correnteza. As palhetas são projectadas de maneira a girarem sempre no mesmo sentido, independentemente da direcção da corrente. Trata-se de uma inovação do presidente da Nova Energy, Barry V. Davis, engenheiro aeronáutico. Os primeiros testes foram aplicados a dois protótipos: um moinho de água de eixo verti-

cal, montado sobre uma plataforma flutuante e podendo receber de uma a três palhetas; e uma turbina de eixo horizontal, com palhetas de juntas de aço inoxidável, montada sobre um suporte perfilado para depois ser instalada no fundo dum canal adutor. O primeiro modelo foi o que ofereceu melhores resultados.

No relatório descritivo dos ensaios, Barry Davis declara que a téc-

nica «parece oferecer vantagens tecnológicas, económicas e ambientais em comparação com outras instalações movidas a turbina hidráulica onde a pressão das águas for fraca». O autor cita, entre outras, as vantagens seguintes:

— dispensa-se a instalação duma barragem;

— não se requer nenhuma peça móvel debaixo da água, com excepção de um ou dois rolamentos para o regime lento;

— maior mobilidade da instalação, pois não precisa cobrir todo o curso de água;

— peças desmontáveis facilitando a regulação e manutenção;

— menor repercussão sobre o meio ambiente, prescindindo de aterro, e nenhum efeito adverso sobre a fauna aquática ou sua migração;

— não provoca inundações ou alterações do nível da água, que poderiam destruir os «ha-

bitats» rasos essenciais à sobrevivência dos peixes e aves em inúmeros estuários;

— localização do material mecânico e eléctrico, inclusive dos geradores, acima do nível da maré alta, dispensando a necessidade de impermeabilização com os elevados custos correspondentes, e facilitando a manipulação do material;

— preço e custos operacionais muito mais económicos do que os dos outros sistemas.

Segundo conclusões do relatório, os testes «indicam a viabilidade de produzir-se um novo tipo de turbina hidráulica que permita o máximo aproveitamento da energia cinética das correntes lenatas dos rios e marés... oferecendo uma série de vantagens económicas, ambientais e ecológicas em relação às instalações convencionais».

O novo dispositivo será particularmente va-

lioso no aproveitamento dos rios e marés cujo caudal for apropriado (no mínimo, de 1,5 metro por segundo), dispensando a construção de barragens, cuja vida útil é geralmente limitada pelo aluvião e enchimento no montante de bacia.

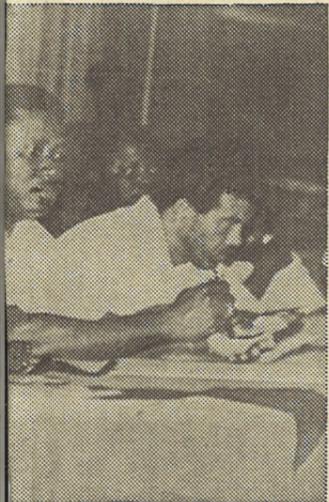
Além disso, o estudo efectuado pela Nova Energy revela que o novo dispositivo tem um rendimento melhor quando a pressão é praticamente nula. Ao acelerar-se a corrente com a ajuda de um estrangulamento, tal como um muro ou uma comporta, obtiveram-se resultados espectaculares. Por exemplo, reduzindo-se a largura do canal à metade, dobrou-se a velocidade da água e multiplicou-se a potência por oito. Assim, para maximizar o rendimento, basta escolher o local onde a corrente fluvial seja rápida.

urmas

o PAIGC

africana, às cartas da OUA e da ONU, à admissão da República Saharaui Democrática no seio da OUA, à luta da SWAPO na Namíbia e do ANC na África do Sul, pedindo a aplicação estrita das resoluções pertinentes da Organização das Nações Unidas, em particular, a resolução 435, do Conselho de Segurança, para o caso da Namíbia.

O camarada Filinto Barros declarou que «condenamos e continuaremos a condenar com vigor as agressões repetidas das forças racistas sul-africanas contra os países da Linha da Frente (...), e exigimos a retirada imediata, total e incondicional do território angolano ocupado».



Uma veemente condenação foi igualmente feita a Israel, exigindo a retirada das suas tropas dos territórios árabes ocupados, reafirmando, por outro lado, o direito inalienável do povo palestino à autodeterminação bem como o de criar um Estado independente.

Uma saudação especial foi endereçada «aos nossos irmãos do Timor-Leste na sua dura, difícil mas tão gloriosa luta contra o usurpador estrangeiro, pela libertação nacional e construção da Pátria, Maubere sob a direcção esclarecida da FRETILIN».

Filinto Barros reafirmou a manutenção e desenvolvimento dos laços tradicionais de amizade, de cooperação e de solidariedade com as organizações, povos e governos que nos apoiaram nos momentos mais difíceis da nossa luta de libertação nacional.



Visita do Primeiro-Ministro à Região de Oio Governo e população buscam soluções

O Primeiro-Ministro e Vice-Presidente do Conselho da Revolução, camarada Victor Saúde Maria, terminou no princípio da noite do passado sábado, 18 do corrente, uma visita de trabalho à região de Oio e que o conduziu sucessivamente aos sectores de Farim, Mansabá, Bissorã e Mansoa, e secções de Binta, Jumbembem e Cuntima. A exemplo do que aconteceu noutras regiões já visitadas, o camarada Primeiro-Ministro levou aos camponeses o que chamou «mantenhas de labur» e dialogou com os homens e mulheres grandes sobre o cumprimento da palavra de ordem do camarada Presidente Nino Vieira que é a de fazer deste ano o «Ano de Produção e da Produtividade» e ainda sobre a forma de encontrar soluções justas aos problemas que se colocam às populações neste momento.

Um acolhimento caloroso foi dispensado ao Primeiro-Ministro e comitiva pela população de Oio, que saiu à rua, cantou e dançou para manifestar o seu contentamento e a sua adesão ao PAIGC e aos objectivos do 14 de Novembro. A delegação, antes de atravessar o rio Farim, foi recebida pelos camaradas Aladje Biague Sumaré, vice-presidente regional e comandante da Segurança e Quinto Kabi Na Iana, secretário para a organização do Partido na região, na ausência do responsável regional, por motivo de saúde. Um destacamento de pioneiros saudou os visitantes, tendo oferecido ao Primeiro-Ministro o lenço da organização juvenil.

Enquanto isso, noutra margem notava-se um grande movimento de «djidius» e grupos de mandjoandades, trajados de cores garridas, atletas do clube local e «n'hayes» (mancebos pertencentes à etnia balanta). À chegada à Farim, sede regional, e durante o percurso até à residência do Presidente do Comité, a comitiva foi acompanhada de tambores e danças folclóricas que eram exibidas por mulheres, crianças e velhas. A cena, aliás repetir-se-ia em todas as localidades por onde passou a comitiva.

Esta era formada pelos directores-gerais dos Armazéns do Povo e da Socomin, respectivamente, Armando Lobo de Pina e Aguiñaldo Paquete, pelos inspectores gerais dessas duas empresas, comerciais e ainda pelo engenheiro Jorge Mandinga, do Ministério das Obras Públicas, Construções e Urbanismo.

DIALOGO FRANCO

Problemas relacionados com a falta de mercadorias, especialmente arroz, sabão, tecidos, que prejudicam o desenrolar normal da vida da população e o avanço do trabalho da lavoura, a abertura de novos postos de venda dos Armazéns do Povo e da Socomin, a construção de escolas, hospitais e a criação de meios de evacuação dos doentes e o abastecimento de medicamentos e água, o mau estado de algumas estradas da região, o ataque de pragas às culturas, a fuga de mercadorias para os países vizinhos, o problema de ladrões, a comercialização de produtos com CFA, o êxodo de jovens para a capital, o problema das bolanhas, foram entre outros os temas abordados nas reuniões.

Os encontros sempre desenrolaram num clima de franco diálogo, e de total abertura, durante os quais o Governo e po-

pulações analisaram questões principais que levaram muitas vezes à análise da situação sócio-política que o país atravessa e resultante não só das irregularidades das chuvas que provocam maus anos agrícolas, mas também das várias dificuldades.

Tal exposição de pontos de vista, surgiu do convite feito pelo Primeiro-Ministro à população no sentido de colocarem frontalmente os problemas que enfrentam no dia-a-dia por forma a serem discutidos, pois segundo o Primeiro-Ministro, na nossa terra não deve existir lugar para medo, e que foi para acabar com o medo é que se fez a revolução do 14 de Novembro.

AGRICULTURA COMO FORMA DE ULTRAPASSAR AS DIFICULDADES

A agricultura foi a tônica dominante das preocupações apresentadas pelas populações.

Pois, por toda a parte a população pediu ao Governo meios de produção e transporte dos seus produtos como forma de poderem aumentar a produção e alargar os campos da lavoura, cumprindo dessa forma as palavras de ordem do Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução, Comandante Kabi, e assim poderem também ter excedentes para ajudar o Estado em matéria de exportação.

A vontade do Governo em ver aumentar a produção explica estas saídas contínuas do Chefe do nosso Governo às regiões do país.

De recordar que o Primeiro-Ministro já visitou as regiões de Tombali, no Sul do país, Bafatá e Gabú, no Leste, Cacheu, no Norte, visitando essas que lhe permi-

tiram, na suas palavras «constatar o grande empenho das populações dessas zonas em dar cumprimento às palavras de ordem do nosso grande Partido».

Dentro da política do nosso Governo, salientou o Primeiro-Ministro nas reuniões com as populações, o sector agrícola é considerado como prioritário e única forma de poderem ultrapassar as imensas dificuldades que o país enfrenta neste momento e com vista à criação da felicidade e progresso do nosso povo.

É assim que esse sector continuará, de acordo com as palavras do Primeiro-Ministro, a beneficiar de maior atenção a fim de num curto espaço de tempo, voltarmos a ocupar o lugar de destaque na produção que o país ocupava, especialmente a região de Oio, na produção de mancarra, coconote, borraça, cera e mel.

Ainda de acordo com o Primeiro-Ministro, o Governo irá debruçar-se seriamente sobre o problema de agricultura com o abastecimento em géneros de primeira necessidade, considerados indispensáveis para o camponês. E num futuro próximo, a execução do plano de crédito agrícola, como forma directa de apoiar o camponês no sentido de poder produzir e garantir a sua subsistência durante o trabalho de lavoura. Por outro lado, pediu à população que procure adaptar-se à situação e não depender-se unicamente do capricho da natureza.

E uma das condições apontadas é a irrigação e o aproveitamento das primeiras chuvas para praticarem diversos tipos de culturas, apontando para o arroz de curto ciclo gestativo estando nesse caso o «abu-

lai» que se adapta a todo tipo de terreno e mesmo com poucas chuvas.

Ainda no campo da diversificação das culturas, o camarada Victor Saúde Maria disse que isso permitiria prevenirmos contra os riscos de um mau ano agrícola, pois nem todos os tipos de cultura exigem muita água, uma vez que o país não dispõe de condições para garantir meios de irrigação.

Ao responder uma crítica apresentada por uma oradora em Farim, o Primeiro-Ministro disse que «Controle não exclui confiança». Com efeito, a camarada Rosa Gomes «Tunhy» na sua intervenção levantou o problema da distribuição das sementes em que, segundo ela, foi marginalizada a população do Bairro de Gã-Sapo, tanto em sementes de mancarra, arroz, como na distribuição dos géneros alimentícios como milho, entre outros.

O Chefe do nosso Governo disse que se casos desses estão a passar é porque há falta de controlo, pois que controlar não significa falta de confiança, e para melhor podermos trabalhar é necessário utilizar esse termómetro da produção.

Ao falar do problema de alimentação (mafé) levantado pela população de Cuntima, o camarada Primeiro-Ministro disse que a população tem a tendência de criar animais só para ronco ou vender em pé, e que procurassem organizar de forma a que ao menos uma vez por semana se abata uma vaca para venda à população. O dinheiro, é claro, seria para o dono mas desta forma evitaria a população de comer comida só com água e sal como estavam a queixar-se. Por outro lado, isso ajudaria a defender-se das doenças.

Semana Nacional da Juventude

Meias-finais do torneio Inter-Bairros

O torneio inter-bairro, organizado pela J.A. A.C. no quadro da Semana Nacional da Juventude, encontra-se já nas meias finais tendo em confrontação hoje, pelas 16 horas, Mis-sirá-Banculém e amanhã, à mesma hora, as formações de Chão de Papel e Reino/Gambiafada.

O protesto da selecção de Misirá referente ao encontro à equipa de Bandim-2 foi considerado procedente por esta equipa ter alinhado cinco jogadores federados. Por outro lado, em jogo repetição, a turma de Bissau Novo não compareceu ao jogo marcado contra Banculém. De forma que esta equipa passou à eliminatória seguinte.

Enfim, dos encontros realizados verificaram-se os seguintes resultados: Bandim-1, 0-Chão de Papel/Varela, 1 e Bairro de Ajuda, 1-Reino/Gambiafada, 2.

Entretanto, no pavilhão da UDIB continua

a marcha das «restantes modalidades». Regista-se fraca assistência aos encontros, mas em contrapartida os participantes directos demonstram muito interesse e combatividade nos desportos, embora estas modalidades não possuam estruturas capazes a nível nacional para serem postos em competições.

Os resultados do pavilhão da UDIB: Voleibol; os cooperantes cubanos bateram respectivamente em três sets a formação da URSS e a da Guiné-Bissau por 2-1. Futebol salão: Socogel, 4-Totobola, 1; BNG, 2-Totobola, 5 e BNG, 3-Socogel, 4. Em andebol o BNG perdeu frente à formação da Socogel por ter chegado atrasado em relação à hora estipulada para o início do encontro.

Resta unicamente o basquetebol que deixamos para último, propositadamente devido à participação da equipa da UDIB recheada de júniores que estarão

provavelmente em Mali num torneio a nível da zona-2.

Frente ao BNG, malgrado maior experiência desta equipa, os jovens udibistas venceram por uma margem de 12 pontos de diferença. Mas quando toda a gente pensava numa vitória desta equipa, a experiência dos banquistas fez-se sentir e chegaram ao fim do encontro com uma vitória de 63-53. Um volta-face extraordinário do BNG, mas os júniores não conseguiram o antídoto suficiente para aparar os contra-ataques e ao mesmo tempo não aproveitaram os nervos dos banquistas que, ao perderem, fizeram gato e sapato para irritarem toda a gente, inclusivé a arbitragem, e conseguiram os seus intentos. Para nós, reside aqui o grande erro dos júniores, que depois do BNG serenar os nervos alérgicos à arbitragem, tornaram-se impotentes face à defensiva contrária.

Caso curioso é que a vitória do BNG baseou-se fundamentalmente na acção do júnior Beto (ao serviço desta equipa). Na UDIB distinguiram-se Dédé, e Rucas e Bumba na guerra das tabelas.

CAMPEONATO DE DEFESO

Na segunda jornada da segunda volta, a formação de Magriços abandona voluntariamente o campeonato de defeso de Bissau Novo e os seus jogadores, declararam que nunca mais participarão neste defeso — segundo o nosso correspondente Jorge Fernando Fonseca.

Esta decisão foi tomada na sequência de algumas anomalias verificadas no encontro frente ao Grupo. Empatados a uma bola, os Magriços viriam a marcar o seu segundo golo, invalidado pelo fiscal de linha e confirmado pelo árbitro e, já no fim do encontro, o Grupo marcou

o seu segundo tento, também considerado fora de jogo pelo fiscal de linha (em cima do lance em relação ao árbitro), mas que este não atendeu.

Resultado. Protesto do público pela decisão do árbitro e alguns dos antigos jogadores do nosso futebol que formam os Magriços, entre os quais Armando Manhica, Fodé, Djassi e Mama declararam que jamais se exibirão no campo das Palmeiras.

Outros resultados: Cosmos, 3-Borlistas, 2, Alamuta, 2-REAFRIK, 2.

Melhores marcadores: Osseco (REAFRIK) com sete golos, Bernardo (Alamuta) com seis e Secuna (Grupo) com quatro golos apontados.

Classificação: REAFRIK 10 pontos; Grupo, 9; Magriços, 7; Borlistas, 6; Alamuta e Cosmos todos com cinco pontos.

DERROTA GERA PANCADARIA

MISSIRÁ — Com a derrota da formação de

Dua Djabi (1.º classificado) por 1-0 frente a Bedjas, as atenções estavam concentradas no encontro PANK-Pansau. Realmente, caso Pansau vencesse o jogo (atendendo a sua parceria com Dua Djabi na tabela) sagrar-se-ia campeão, enquanto PANK, tendo um ponto de diferença em relação aos dois primeiros, tinha interesse numa vitória.

Logo no início Pansau abriu o activo por intermédio de Leandro. Mas PANK, não dando o braço a torcer, empatou através de Bocar. Na segunda parte, a escassa minutos do fim, Bobo marcaria o golo de vitória para PANK.

Acto contínuo, desencadeou-se uma pancadaria geral, no qual os homens de Pansau visaram o árbitro. O sururu viria a terminar com a intervenção da polícia. Lamentável tal procedimento de uma equipa que não soube perder. O nosso correspondente Mussa Camará lamenta, e com razão, o facto da Federação deste bairro ter permitido ao árbitro dirigir o «embate» sem cartões.

Resultados: Bedjas, 1-Dua Djabi, 0, Pank, 2-Pansau, 1. O encontro entre Amazonas e Pega Mama será repetido hoje.

Anúncios

Aviso

O Departamento das Telecomunicações da Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações comunica os utentes de telefones que, por motivo de segurança própria, devem exigir o cartão dos C.T. aos técnicos de telefones que dão assistência nas residências.

SECRETÁRIO (A)

Precisa-se de secretário (a) com domínio de Português, Francês e Inglês, falado e escrito, assim como conhecimento de dactilografia.

Os interessados poderão contactar com a Embaixada do Egipto, Rua 12 de Setembro 1-1. A, todos os dias úteis, das 8 às 14 horas ou pelo telefone 214022.

Éditos

Faz-se público que pelo juiz da Vara Cível do Tribunal Popular da Região de Bissau e respectiva Secretaria, nos autos de Acção Ordinária de Adopção Plena que o Agente do Ministério Público, em representação da menor Sandra Maria, de 2 anos de idade, move contra os familiares desconhecidos da sua representada, residentes em parte incerta, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os Réus Familiares desconhecidos da sua representada, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma acção.

VENDE-SE

Vende-se automóvel FIAT 128 com quatro portas, totalmente reparado com licença de praça, por bom preço. Contactar pelo telefone 212291 durante as horas normais de expediente.

CONVOCATÓRIA

O Sporting Clube de Bissau, convoca todos os seus associados em pleno gozo dos seus direitos, para tomarem parte na Assembleia Geral do Clube que terá lugar na Sexta-feira, dia 24 de Setembro, pelas 9 horas. A Ordem dos trabalhos é a seguinte: Relatório do ano 1981/82, prestação de contas e eleição dos novos corpos gerentes. A Assembleia realizar-se-á meia hora depois da hora inicialmente prevista, com qualquer número de sócios.

COMUNICADO

Um grupo de associados e simpatizantes do Sporting Clube de Bissau, comunica a todos os sportinguistas, que está em marcha a criação de um Núcleo denominado «NÚCLEO DOS

ANTIGOS DIRIGENTES E ATLETAS DO SPORTING CLUBE DE BISSAU»; estrutura que terá como finalidade apoiar financeiramente a colectividade, no momento crítico que atravessa. Por isso, apela-se a todos os sportinguistas que participem no processo que o Núcleo se propõe e que é a Reconstrução do nosso popular Sporting Clube de Bissau. Anunciar-se-á para breve, a data da 1.ª reunião do Núcleo, para eleição dos seus corpos dirigentes e o traçar de directrizes que nortearão o mesmo.

MANUTENÇÃO DE VEÍCULOS

O Centro de Manutenção de Veículos — E. P. sito no Bairro de Ajuda, tem o prazer de informar a todos os seus estimados clientes dos

departamentos estatais, empresas públicas e privadas e o público utente de veículos pesados e ligeiros que, a partir do dia 20 de Setembro do ano em curso passa a assistir o parque rodoviário nacional com o serviço de alinhamento de chassis.

Mais informa que este serviço não é apenas destinado a veículos da marca Volvo/Berliet, mas também a todas as marcas existentes no país.

Também aproveita para informar que, a 27 do mesmo mês e ano entrarão em funcionamento as suas secções de Bate-Chapas e Pinturas para todo o parque rodoviário nacional.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE BELÉM

Um laboratório ao seu dispor, equipado com material moderno, e para todo o tipo de análises, com pessoal qualificado e com grande experiência em análises de doenças tropicais.

Rua do Figueiredo, 2 — (A Calçada do Galvão) Telefone: 648740

L I S B O A

Andebol Nadit campeão

A formação argelina de Nadit de Argel venceu a quarta edição do campeonato de África em andebol a nível de clubes ao derrotar a turma de Inter-Club do Congo pela margem de 18-14. Com esta brilhante vitória, os argelinos travaram e sucederam ao Zama-leck de Cairo (tri-campeão) que bateram também nas meias-finais do referido campeonato.

Por outro lado, na classe feminina, Shashoppers da Nigéria sagrou-se campeã ao derrotar o Air Afriqué de Buaké.

Argélia Greve na construção automóvel

Uma das maiores unidades industriais da Argélia, o «Complexo de Veículos Industriais» (CVI) de Rouiba, nos subúrbios de Argel, paralisou-se devido a uma greve desencadeada pelos seus 8 mil operários, soube-se de fontes bem informadas na passada terça-feira.

Os grevistas pedem à direcção da empresa uma «distribuição justa» dos benefícios que lhes pertence como prevê a lei de 1972 sobre a Gestão Socialista das Empresas.

Segundo as mesmas fontes, o conflito surgiu na divisão dos prémios anuais entre o pessoal comercial, que teria ficado com a maior parte, enquanto os operários produtores consideram-se lesados na partilha.

A fábrica de Rouiba, que produz anualmente cerca de 7 mil camiões e autocarros, foi construída em 1972 pela «Sociedade Nacional das Indústrias Mecânicas» (Sonacome), depois da nacionalização das cadeias de montagem «Berliet» situadas no mesmo local.

Genocídio indonésio no Timor-Leste

O Governo português «não pode exigir da Indonésia mais do que a devolução de Timor-Leste a Portugal, para que a descolonização do território seja assegurada na paz e na liberdade» — declarou na semana passada a comissão parlamentar portuguesa para a resolução do problema do Timor-Leste. Esta comissão denunciou o genocídio praticado pelas autoridades de Jakarta, o que já provocou a morte de 300 mil pessoas desde a anexação pela Indonésia, em 1975, antiga colónia portuguesa, transformada hoje num verdadeiro campo de concentração.

A comissão parlamentar, formada por três deputados (dois sociais-democratas e um socialista), entregou ao presidente da República portuguesa, António Ramalho Eanes, um relatório resultante da sua recente visita aos refugiados Mauberes na Austrália, e dos contactos estabelecidos com as autoridades australianas, americanas e com a Organização das Nações Unidas.

O caso de Timor-Leste deve ser examinado pela Assembleia-Geral da ONU na segunda quinzena de Outubro. A comissão parlamentar aguarda que o Primeiro-Ministro português, que tomará a palavra

nessa Assembleia, divulgue a posição do Governo de Lisboa.

Conforme as entrevistas obtidas pelos deputados portugueses na Austrália com os timores recém-chegados da ilha, a situação é realmente catastrófica: não chove há quatro anos, e a agricultura tradicional foi praticamente destruída.

Existe uma epidemia de malária na ilha e não há medicamentos. O governo indonésio fechou a porta a todo o apoio externo. Desde a anexação militar da ilha, a população maubere baixou de 700 para 400 mil habitantes. Na sua maioria são velhos, e há cerca de três mil órfãos, o que por si só constitui um bom indicativo dos métodos que a Indonésia

Genocídio não é uma palavra excessiva para descrever tais métodos: quando suspeita que existem guerrilheiros em determinada aldeia, a Indonésia não procura — mata todos os habitantes. E continua a destruir os campos de lavoura nas montanhas, para liquidar a resistência popular pela fome. «Apesar de todo este estado de coisas, ainda existe resistência activa» — garantiu o parlamentar Manuel utiliza.

Libano: Lamine Gemayel é novo presidente

O Parlamento libanês elegeu pela segunda vez em menos de um mês um presidente da República para suceder ao presidente, Elias Sarkis, cujo mandato expira amanhã. Trata-se desta vez de Lamine Gemayel, deputado Kataem (falangista), irmão de Bechir Gemayel, eleito presidente a 23 de Agosto último, e vítima, logo a seguir de um atentado à bomba na semana passada.

Segundo observadores, esta eleição de um outro Gemayel aparece como um verdadeiro desafio aos que quiseram, com o assassinato do primeiro, impedir a prossecução de uma política libanesa favorável aos objectivos do governo de Tel-Aviv,

que perspectivava um tratado de paz forçado com o Libano.

A morte inesperada do primeiro Gemayel, cuja eleição havia sido imposta ao povo libanês pelos autores do massacre de Beyrute, desencadeou novamente a fúria devastadora e assassina do exército israelita contra campos indefesos dos refugiados palestinos no Libano, e a sua ocupação de quase metade do território libanês nos últimos dias.

O novo presidente, que presta juramento amanhã, terá que enfrentar as mesmas exigências dos muçulmanos e da esquerda libanesa, cujos princípios se resumem na obtenção da retirada de Is-

rael de todo o território libanês; recusa de um tratado de paz separado com Israel; dissolução de todas as milícias; a salvaguarda das liberdades constitucionais e democráticas.

Lamine Gemayel be-

neficia do apoio dos Estados Unidos, cujo enviado especial no Médio-Oriente, Morris Draper, afirmou no domingo ter a «certeza» que «o Libano será dotado de um presidente e de um governo fortes».

Não-Alinhados Cimeira em Março

A sétima cimeira do Movimento Não-Alinhado deverá realizar-se na Índia, provavelmente em Março próximo — declarou o ministro cubano dos Negócios Estrangeiros, Isidoro Malmierca.

Inicialmente, a cimeira devia reunir-se em Bagdad, capital do Iraque de 6 a 10 de Setem-

bro, mas desistiu-se desta cidade, devido à insegurança provocada pelo conflito irano-iraquiano.

O ministro cubano fez esta declaração durante um encontro com o Primeiro-Ministro japonês Zenko Suzuki, a quem entregou uma carta do presidente Fidel Castro, relativa às relações cubano-nipónicas.

Palestina: O mérito da OLP

Se considerarmos que o sofrimento é um dos preços que os povos têm que pagar pela sua libertação, o povo árabe da Palestina merecia há muito dispor do seu Estado soberano.

No entanto, foi preciso o bárbaro assassinato, na sexta-feira passada, de várias centenas de civis palestinos dos campos de Sabra e Chatila (em Beirute Oeste) para que os dirigentes de certos países ditos civilizados denunciem a monstruosidade que é a invasão israelita do Libano e exijam a retirada das tropas de Tel-Aviv.

Os correspondentes de imprensa que estiveram no local do massacre descreveram-no como «horrendo». Algumas das vítimas eram crianças de menos de dez anos, a quem os carrascos ataram as mãos atrás das costas antes de os abater.

Parece que as milícias cristãs do traídor Saad Hadad é que foram os responsáveis. Mas o que importa neste caso é saber quem tornou possível o massacre desses inocentes! Todos os indícios apontam para Israel!

Enquanto os libaneses de to-

das as confissões lamentavam o assassinato de Bechir Gemayel, pondo de lado as divergências políticas que os separava, os israelitas aproveitaram para entrar em Beirute-Oeste, onde impuseram a sua lei, a pretexto de «querer evitar uma guerra civil» que podia surgir com o atentado que vitimou o presidente recém-eleito.

Contudo, a maioria dos observadores são unânimes em considerar que os libaneses nunca estiveram tão unidos, como no dia do enterro do ex-líder das falanges cristãs.

Aceita-se como plausível a ideia de que com a retirada dos combatentes de Beirute, para justificar a sua presença no Libano, Israel recorreu a um estratagem maquiavélico: matou o presidente que os seus tanques impusera aos libaneses.

A sede de vingança acordaria o velho demónio das guerras civis. Mas lá está o exército de Israel para assegurar «a estabilidade». Claro que ninguém aceitou esta manobra, nem mesmo o principal aliado de Tel-Aviv — os Estados Unidos — que também

juntaram a sua voz ao coro geral que exigiu a retirada sionista de Beirute-Oeste. O Egipto, por sua vez, teria retirado o seu embaixador da capital hebraica.

Estas tomadas de posição significam que embora tenha ganhado a batalha de Beirute, Israel está em vias de perder a guerra, pelo menos no campo político mundial, onde a OLP já não é mais visto como um «movimento terrorista», mas sim, como a organização representativa de um povo que luta pela sua liberdade e independência.

A ideia de que os palestinos também têm direito a uma pátria livre e soberana conseguiu milhões de adeptos nos três meses que durou a operação «Paz na Galileia».

Impulsionado pela OLP, sua vanguarda revolucionária, o povo palestino rejeitou a vida das tendas, fez face à luta, perdeu muitos dos seus filhos. Mas já colhe um primeiro fruto: hoje ninguém duvida de que a sua causa é justa. Isso ainda não é a vitória final, mas é meio caminho andado.

PAPA EM ÁFRICA

MAPUTO — O Papa João Paulo II visitará Moçambique em Maio de 1983, no decurso de uma digressão pela África Austral, que conduzirá o chefe da Igreja católica a Harare, no Zimbábue, onde terá lugar a primeira conferência plenária dos bispos da África Austral.

Esta informação foi dada pela agência Anop, que citou fontes eclesásticas. Há cerca de 2 milhões de católicos em Moçambique.

PEREGRINOS

NORA (SUÉCIA) — Os problemas sanitários encontrados pelas autoridades da Arábia Saudita pelo afluxo anual de milhões de peregrinos a Meca e a Medina serão resolvidos este ano pela compra de 300 sanitas suecas. Uma sociedade sueca instalará no deserto, ao longo dos circuitos que devem efectuar os peregrinos, cabinas com estas sanitas, que não precisam de água. Depois de cada utilização, deita-se automaticamente um produto desinfectante.

COOPERAÇÃO

TUNIS — O comité permanente de cooperação afro-árabe reunir-se-á na primeira quinzena de Outubro na capital tunisina. Composto por 24 Estados africanos e árabes, o comité permanente fixará nomeadamente nesta reunião «as prioridades que exige a acção económica comum à luz das necessidades das duas comunidades árabe e africana».

AMADOU AHIDJO

MADRID — O presidente da República dos Camarões, Amadou Ahidjo, devia iniciar antesontem uma visita oficial de três dias a Espanha, a convite do rei Juan Carlos. Ahidjo estudará com personalidades do mundo económico a possibilidade de investimento espanhol nos Camarões.

Praia: Discutir cooperação e unidade africana

Reforçar a tradição de luta comum e debruçar-se sobre os problemas que se colocam aos respectivos países, por forma a uma complementação de esforços para a sua superação, foram as tarefas apontadas pelo Presidente João Bernardo Vieira à cimeira dos Chefes de Estado dos países de expressão oficial portuguesa, reunidos na cidade da Praia desde ontem.

A par de uma análise da conjuntura política internacional e da situação no nosso Continente, em particular no que se refere à divisão no seio da OUA, motivada pela admissão da República Árabe Saharaui Democrática (RASD), e ainda do apoio à luta dos povos da Namíbia, da África do Sul e do Timor-Leste, os cinco Chefes de Estado discutirão problemas da cooperação entre os nossos países.

Neste último aspecto, ressalta a iniciativa de criação de um banco comum aos cinco países que, segundo o camarada Nino Vieira, contribuiria grandemente pa-

ra o desenvolvimento desses países.

OUA — UMA RESPONSABILIDADE HISTÓRICA

«A OUA tem uma missão histórica a cumprir, no quadro da libertação total do Continente e da garantia do direito dos povos à autodeterminação e independência» afirmou o Chefe de Estado guineense, respondendo à pergunta dos jornalistas sobre a situação no Continente, em particular, à situação da crise que atravessa a nossa organização continental, OUA, e que levou ao fracasso da cimeira de Trípoli.

Nino Vieira, que falava aos jornalistas no aeroporto, antes da sua partida para Praia, segunda-feira à tarde, classificou de fracasso a situação que a África enfrenta, apesar de se mostrar confiante quanto aos resultados do Comité de Contactos criado pela OUA, no sentido de persuadir os Chefes de Estado ausentes em Trípoli a tomarem parte numa reunião posterior a ter lugar

ainda este ano, possivelmente naquela capital árabe.

SOLIDARIEDADE COM TIMOR-LESTE

Em relação ao problema de Timor-Leste, onde o povo enfrenta uma das mais bárbaras agressões perpetrada pelo regime de Indonésia, o Comandante de Brigada Nino Vieira informou que no quadro de apoio à luta dos povos, um princípio comum aos países da ex-Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas, os Chefes de Estado reunidos na Praia irão fazer uma chamada de atenção às organizações como a ONU, OUA, Não-Alinhados e, inclusive a Portugal, como antiga potência administrativa, para a situação que vive o povo de Timor-Leste que sofre a ameaça de um autêntico genocídio.

«Vamos discutir a melhor forma de reforçar o nosso apoio à luta desse povo e ao mesmo tempo chamaremos a ONU à responsabilidade de quanto ao direito do

povo de Timor-Leste à autodeterminação e independência, como qualquer outro povo no mundo», disse Nino Vieira.

A situação no Tchad também merecerá atenção dos dirigentes reunidos na Praia. De acordo com o camarada Presidente, o país atravessa uma situação grave, com tendências de grupos que não conjugam com os objectivos de Unidade Africana proclamada pela OUA, organização que tem a seu cargo a responsabilidade de contribuir para a luta libertadora do Continente.

É ainda neste quadro que os chefes de Estado de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e de S. Tomé e Príncipe farão uma análise sobre a evolução da luta dos povos do Sahara Ocidental, da Namíbia e da África do Sul e suas consequências para os países da linha de frente, caso concreto de Angola e Moçambique, alvos de agressões racistas devido ao apoio militante dispensado àqueles povos em arma.

JAAC — Kansomol

«A 3.ª Semana de Amizade entre a Juventude da República da Guiné-Bissau e a da União Soviética serviu de mais uma prova do alto nível de desenvolvimento da cooperação sã e fraterna entre a JAAC e a KONSOMOL Leninista, e foi uma contribuição importante de ambas as organizações para o fortalecimento dos tradicionais laços de amizade entre os povos dos dois países e entre o PAIGC e o PCUS» — extrai-se no comunicado conjunto que encerrou, na sexta-feira, a visita de uma delegação de Juventude Soviética ao nosso país.

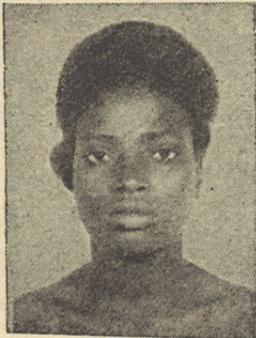
Nesse comunicado, que insere declarações de princípio e o reforço de cooperação entre a JAAC e a KONSOMOL, as duas partes assinantes realçaram a concordância de pontos de vista entre ambas no respeitante a questões tratadas, que se baseiam nas suas posições comuns na luta contra o imperialismo, colonialismo, racismo, apartheid e a reacção, pela paz, democracia, independência nacional e progresso social.

As duas partes juvenis apelam a tomada de medidas urgentes e eficazes que ponham termo à corrida aos armamentos, a criação de armas químicas e «sustentam as propostas de paz defendidas pela URSS e os esforços invadidos pela comunidade socialista e forças progressistas do mundo para garantir uma paz duradoura».

Entre vários outros pontos, o documento aponta ainda as transformações políticas e sociais no Continente Africano, que consideram satisfatórias, condenaram as agressões constantes do regime racista sul-africano contra Angola, confirmaram a sua solidariedade inquebrantável para com a juventude angolana e de outros estados da Linha de Frente e condenaram, igualmente, a ocupação ilegal da Namíbia pelo regime de África do Sul.

Faleceu artista do "Ballet"

Maria Nhassé, uma jovem artista do grupo «ballet» nacional «Esta é a nossa Pátria Amada» faleceu no passado dia 19 de Setembro, vítima de doença.



Filha de Quegua Nhassé e de Lutik Natchama, natural de Manlafo, Região de Oio, Maria Nhassé ingressou para o «ballet» nacional no dia 5 de Dezembro de 1975. Em 1981 fez parte da caravana cultural que se deslocou em digressão à União Soviética. No ano seguinte foi chamada a ingressar no grupo artístico que acompanhou o Chefe de Estado nas visitas

oficiais à República Popular Democrática da Coreia e à República Popular da China.

Maria Nhassé deixou a marca de uma mulher amante da arte, dedicada ao grupo, cativando a estima e consideração de todos os seus colegas do «ballet» nacional.

Cooperação com o Brasil

A convite do governo brasileiros e da Universidade de S. Paulo, encontra-se em visita de trabalho à República Federativa do Brasil, o camarada Fidélis Cabral D'Almada, membro suplente do BP do PAIGC e Ministro da Justiça.

O camarada Ministro que deixou Bissau na quarta-feira passada é

acompanhado do camarada Francisco José Fardul, director da Escola de Direito.

Durante a sua estadia no Brasil, Fidélis D'Almada proferirá algumas palestras na Universidade de S. Paulo e assinará um convénio de cooperação entre aquela universidade e a Escola de Direito no que respeita à contra-

tação de professores, à equivalência do curso e concessão bolsas de estudo para os actuais finalistas da Escola de Direito.

Com o governo brasileiro este dirigente guineense tratará igualmente de questões ligadas ao desenvolvimento da nossa cooperação.

Reunião da Comissão de Deficientes

A Comissão Nacional dos Deficientes, reunida no passado dia 14 do mês em curso, analisou os relatórios de actividades apresentados pelos delegados regionais de Bafatá, Oio, Quínara e da Cidade de Bissau. A reunião foi presidida pelo camarada Braima

Bangurá, Secretário de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria e Presidente da Comissão.

No decurso dos trabalhos, os delegados regionais fizeram uma explicação detalhada das actividades desenvolvidas até à data e apontaram

as dificuldades encontradas no desempenho das suas missões. Foi ainda apreciado uma exposição sobre a missão efectuada pela camarada Ana Balbina, membro daquela comissão, ao Burundi, Congo, Camarões, Togo e Etiópia.

Contactos com o BM

O camarada Manuel Santos, membro suplente do BP do PAIGC e Ministro dos Transportes e Turismo regressou na quarta-feira passada a Bissau após ter permanecido cerca de uma semana nos Estados Unidos da América, em viagem de trabalho.

Em Washington, o camarada Manuel Santos tratou com os responsáveis do Banco Mundial questões relativas ao projecto de construção do novo porto de Bissau nomeadamente, a grandeza do projecto, pré-qualificação das firmas que executarão as obras e aspectos jurídicos ligados à organização e estrutura do projecto.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

REDACÇÃO: António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, João Fernandes, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.